



MARIO DE ANDRADE Iª VIAGEM ETNOGRAFICA

13 maio - 14 ago. - 1927

Abrolhos (navio Pedro I) - 13 maio

Baía - 13 maio

Recife - 15 maio

Navio - 16 maio

S. Salvador - 18 maio

Belém - 19-20 maio

Santarém - 31 maio

Obidos - 1º jun

Parintins - 2 jun

Manaus - 5-8 jun

Solimões - 9 jun

Coari - 11 jun

Tefe - 12 jun

Bom Fonte - 14 jun

Vitória-Vaticano - 15 jun

Assacaio - 17 jun

Remate de Males - 18 jun

Porto de Lenha - 20 jun

Alto Solimões - 21 jun

Iquitos - 22 jun

Nanaí - 23 jun

Iquitos - 24-25 jun

S. Pablo - 26 jun

Solimões -

R. Amazonas

S. Salvador (navio) - 1º jul

Manaus - 2 jul

S. Antonio do M. Grosso - 3 jul

Manicoré - 3 jul

Inuapiara - 6 jul

Bom Futuro - 6 jul

Humaitá - 7 jul

R. Madeira - 7 jul

Moanessa - 7 jul

Missões S. Francisco - 9 jul

Calama - 9 jul

R. Jamari - 10 jul

Porto Velho - 11 jul

S. Antonio M. Grosso - 11 jul

Abunã - 12 jul

Porto Velho - 15 jul

R. Madeira - 16 jul

Parintins - 17 jul

Borba - 19 jul

Manaus - 21 jul (Rio Negro)

Silves - 22 jul

Itacoatiara - 22 jul

Santarém - 24 jul

Gurupá - 25 jul

Cocal - 26 jul (Rio Amazonas)

Belém - 28 jul

Marajó - 29-31 jul

S. Luís do Maranhão - 3-4 ago

Maranguape - Fortaleza - 5 ago

Natal - 7 ago

Cabedelo - 8 ago

Maceió - 9 ago

Baía - 10 ago

Navio - 11 ago (Baependy)

Vitória - 12-14 ago

VIAGENS ETNOGRÁFICAS DE MÁRIO DE ANDRADE: ITINERÁRIO FOTOGRÁFICO

TELÊ PORTO ANCONA LOPEZ

Entre 1927 e 1929 Mário de Andrade fez suas duas "viagens etnográficas" como "turista aprendiz". As viagens são etnográficas porque correspondem a seu desejo de conhecer o Brasil através do povo, num enfoque que hoje chamaríamos de antropológico. Em sua época, entretanto, não estavam nítidas as atribuições específicas da Etnografia e da Antropologia, valendo uma pela outra no conceito geral. Viajando, o escritor vai pesquisar usos e costumes, danças dramáticas e colher melodias populares.

A viagem de 1927 nasceu do desejo de conhecer o Brasil, manifestado por um grupo de paulistas ligados ao Modernismo: D. Olívia Guedes Penteado, Paulo Prado, Afonso de Taunay e Mário de Andrade (1). Iriam ao Norte, Amazonas e Pará, chegando até o Peru e a Bolívia, em comitiva oficial anunciada pelo presidente de São Paulo aos governos dos outros estados. Viajariam pelo Lode Brasileiro, "parando de porto em porto até Manaus" (1), numa excursão que duraria três meses. Mário entusiasma-se, pois é a oportunidade que espera para estudar as danças dramáticas da metade do ano. Mas conforme conta nos originais de "O turista aprendiz", na hora da partida ficou meio desapontado. Alguns participantes "roeram a corda" e viu-se como o único cavalheiro de uma reduzida comitiva de quatro: D. Olívia Guedes Penteado com sua sobrinha Magnólia Nogueira, Mag e Dulce, Dolur, filha de Tarsila do Amaral. A viagem, documentada fotograficamente, começa a 13 de maio e prolonga-se até 15 de agosto.

A segunda "viagem etnográfica" é ao Nordeste, desta vez Mário de Andrade sozinho, atendendo ao convite de seus amigos de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba. Vai colher melodias e analisar as danças dramáticas do fim e início do ano. Começa a documentar fotograficamente a 7 de dezembro de 1928 e vai até fins de fevereiro de 1929.

A reconstrução de seus itinerários é resultado da organização das fotografias do Acervo Mário de Andrade no Instituto de Estudos Brasileiros. A relação completa das fotos dá as regiões visitadas e a cronologia é completamentada pelos roteiros desenhados por Yone Soares de Lima e pelas reproduções de fotos selecionadas.

VIAGEM AO NORTE: MAIO-AGOSTO, 1927

Quando diretor do Departamento de Cultura da Municipalidade, por volta de 1937, no momento em que Camargo Guarnieri vai partir para o Nordeste em pesquisa musical, Mário de Andrade o aconselha a fotografar, fotografar muito, para registrar até ao pormenor as situações vividas e observadas. Na realidade, está transmitindo sua experiência de "turista aprendiz" e fotógrafo amador, desenvolvida a partir da viagem ao Norte em 1927, quando tirou cerca de 540 fotos.

Em 1927 tem a preocupação da fotografia. Separa os negativos em grupos: bons, médios e ruins. Quando escreve as legendas no verso das fotos reveladas, dá informação sobre sua técnica: Exs.:

"Fortaleza: Cruzeiro da Catedral — diaf. 2, sol de cima",
 "Belém do quarto do Grande Hotel — diaf. 1, sol quase 1".

As fotos da viagem ao Norte são de tamanho 3,7 x 6,1. As fotos ampliadas não são muitas e obedecem, ao que parece, a um critério de seleção: as melhores como fotografia. As ampliações de uma mesma foto são sempre três ou quatro, experimentando tonalidade, brilho e tamanho. Algumas das ampliações eram destinadas a D. Olívia Guedes Penteado, pois levam no verso a indicação: "D. Olívia".

As fotos de 1927 fornecem com exatidão o itinerário e as datas, pois, em sua grande maioria, trazem legendas especificando local, participantes, dia, ano, mês e hora. Além disso, as legendas mostram preocupação literária: desejo de encontrar um título sonoro, expressivo, moderno; vontade de fazer humor, ou ligar a imagem visual à poesia. Vejam-se os exemplos:

"Grades espirituais-Museu Goeldi, Belém. Menotti Plínio Cassiano e a Anta"	(21 mai.: garças brancas)
"Jardim Zoológico-Museu Goeldi, Belém. 'La propeté c'est le vol'."	(21 mai.: anta na jaula)
"Veneza em Santarém, (É o hotel) To be or not to be Veneza. Eis aqui estão ogivas de Santarém".	(31 mai.: prédios a beira-rio)
"Futurismo pingando"	(7 jun.: pescando com tarrafa)
"Manicoré/Manicoré/Mais foi do que é"	(5 jul.: vista da cidade)
"Vai boi! Tuiutú-Marajó-O Boi: 'Será que esta gente imagina que sou o Jahú?...'"	(30 jul.: Boi içado para o navio)

Pelas legendas sabe-se da ligação de carinho e amizade entre Mário de Andrade e suas companheiras de viagem. Dá-lhes apelidos. Mag ou Magnólia, sobrinha de D. Olívia, é *Balança*; Dulce, Dolur, filha de Tarsila, é *Trombeta*. D. Olívia recebe seu costumeiro nome de Manacá, já consagrado pelos modernistas de São Paulo. Chama-a também *Nossa Senhora do Brasil*, mostrando uma espécie de veneração. Ela é ainda a *Rainha do Café*, como ficou conhecida entre

Pará e Amazonas. Na foto de 11 de junho as três estão juntas, as duas moças fazendo pose para justificar seus apelidos: "Coari — Alto Solimões, Manacá, Trombeta e Balança".

De volta da viagem Mário, deseja editar um livro com suas impressões, mas não o consegue, conforme conta em carta a Manuel Bandeira, em 1928. (3) Este livro, ou "O turista aprendiz", viagem de 1927, é preparado definitivamente para publicação em 1943 e, no texto datilografado, os nomes Mag. ou Magnólia e Dolur estão sempre riscados e substituídos por Balança e Trombeta. Trombeta, aliás, como nome, inspira a Mário de Andrade uma novela amazônica que existiu apenas como esboço e rascunho. (4)

A expressão "Ritmo" aparece sempre que as imagens estejam apresentando movimento com harmonia e equilíbrio. Está na legenda de fotos de Mag e Dolur dançando, de Dolur atirando um galho, de homens puxando ritmadamente o barco. Além disso, as indicações dadas por Mário no verso das fotografias fazem questão de nomear todos os que aparecem nelas: escritores como Ascenso Ferrelra, Cascudo, Paulo Lessa; os comandantes dos navios, passageiros, anfitriões.

Embora a intenção capital de Mário de Andrade na viagem ao Norte fôsse estudar manifestações folclóricas, elas não aparecem documentadas através de fotografias. Sabe-se que assistiu à Ciranda Amazônica, que observou cordões de bichos, pelas *Danças dramáticas do Brasil* e pelo primeiro texto de "O turista aprendiz" publicado no *Diário Nacional* de São Paulo a 22 de janeiro de 1928. Consegue registrar procissões e atividades características da região, realizadas durante o dia, mas as festas que se realizavam à noite, não podia fotografar por impossibilidade técnica. Não dispunha de recursos de iluminação que esclarecessem a cena suficientemente.

Fotograficamente a viagem ao Norte tem início com a paisagem vista pela escotilha, a bordo do D. Pedro I, navio do Lorde Brasileiro. Estão a caminho da Bahia (Mário escreve "Baia") onde param em rápida escala de dois dias. O tempo é suficiente apenas para registrar alguns aspectos de Salvador: porto, crianças na rua, Claustro da Igreja de São Francisco e suas três companheiras de viagem: D. Olívia, Mag e Dolur. Depois, a parada no Recife a 15 de maio e o encontro com Joaquim Inojosa e Ascenso Ferrelra, conhecidos através de cartas e troca de publicações. A 16 de maio está novamente a bordo do Pedro I, fotografando um pouco. A 19 de maio chegam a Belém onde permanecem cerca de 8 dias como hóspedes oficiais, no Grande Hotel de Belém.

A cidade encanta Mário de Andrade. Fotografa muito: visita ao Museu Goeldi, passeio ao Chapéu Virado, banho no Caripi, mercado de Vêr-o-pêso. Os temas de maior interesse fotográfico já começam a se esboçar: situações inusitadas (o bonde "empacado", o quati de estimação, a placa Rua da Indústria numa cidade sem parque industrial), a arquitetura local (igrejas, casas), o tipo humano (mulheres, crianças). Conforme confessa nas cartas a Bandeira, como que se integra na paisagem de Belém: fica no terraço do hotel saboreando devagar o sorvete de cupuassu, manda fazer roupa em alfalataria local e guarda cuidadosamente o recibo (V. ilustração). Conserva também cartões de visita das várias personalidades que o procuram.

Da capital do Pará o D. Pedro I continua pelo rio Amazonas até Santarém, onde registra a semelhança da cidade com Veneza, a procissão de Maria e os primeiros tapulos. A 1.º de junho está em Óbidos e, no dia 2, em Parintins, muitíssimo interessado em fixar o tipo humano local, o tapulo. Do dia 5 ao dia 8 está em Manaus, conhecendo Igarapés com vitória-régia, vendo pescarias de tarrafa e continuando sua pesquisa de tipos brasileiros. Conforme confessa mais tarde em carta a Sérgio Olindense, não consegue gostar de Manaus: acha a cidade pretenciosa. (5)

Recibo de Belém guardado por
Mário de Andrade (Acervo Má-
rio de Andrade-IEB-USP)

Saindo de Manaus, agora a bordo do vaticano *S. Salvador*, toma o rumo da floresta amazônica, via rio Solimões; as paradas se sucedem em Coari, Tefé, Fonte-Boa. A 11 de junho está em Coari, mas, nesse mesmo dia, não poderia estar em Pôrto Velho, conforme a data que coloca em fotos tiradas lá. É possível que Mário tivesse se enganado ao fixar o dia 11 de junho em Pôrto Velho, pois as outras fotos da cidade são também do dia 11, mas do mês de julho. A objetiva começa a registrar a arquitetura típica da região: casas teladas, casas de palha e vestígios e sobrevivências das construções coloniais.

A 17 de junho está no Alto Solimões, em Assacalo, bem perto do Peru. Fotografia os estivadores, agora um pouco mais índios, pois conservam o costume de se pintarem com jenipapo; fotografa o embarque de lenha e suas brincadeiras com as companheiras de viagem. Logo depois encontra a minúscula cidadezinha de Remate de Males, nome que inspirará mais tarde o título de um seu livro de poesia. No dia 21 chega ao Peru, cidade de Iquitos, sua única saída para terra estrangeira. Os visitantes paulistas são recebidos pelo consul brasileiro e pelas autoridades locais. Mário se deixa fotografar, participa da vida da cidade nos quatro dias que lá permanece. É apresentado no Clube (V. ilustração), documenta a exportação de mogno, o tipo físico, visita a cidadezinha próxima de Nanay e o tipo de construção haitiana. Saindo de Iquitos no dia 25, passa por San Pablo ainda no Peru, sanatório de leprosos.

A volta a Manaus pelo Solimões é um contínuo registrar da vida beira-rio e da vida a bordo do *São Salvador*. A 2 de julho sai de Manaus no vaticano *Vitória*. Devem seguir o curso do Madeira, atingindo primeiramente a fronteira e Sto. Antônio do Mato Grosso. Continuam pelo rio, visitando Humaitá e Manicoré. Em Humaitá tem início a amizade de Mário de Andrade com Sérgio Olindense, poeta e jornalista. Conforme conta Castelo Branco em *Macunaima e a viagem grandota*, Adolfigina, Gina, mulher de Sérgio Olindense, surpreende os viajantes fazendo-os ouvir Brahms ao piano, em plena Amazônia. Gina transforma-se em informante de Mário, oferecendo-lhe letras e melodias de peças populares da região. Sérgio saúda os visitantes em nome da prefeitura e do governo do estado. Mário guarda a cópia datilografada do discurso e a partir de então passa a corresponder-se com o poeta paraense. Essas cartas oferecem muito de suas impressões da viagem ao Norte em 1927 e da viagem ao Nordeste, em 1928-29.

Seguindo o Madeira, Mário fotografa Igarapés, terras-caldas, portos de lenha, enfim, tudo o que melhor caracterizava a região visitada. Documenta sua aventura de espera numa praia do Madeira, enquanto a hélice do vaticano era concertada. Mostra cidadezinhas e povoações: Bom-Futuro, Moanessa, Calama, Missões São Francisco. A 11 de julho está em Pôrto Velho onde fica até o dia 15. Seu grupo tem que cumprir programa como visitantes oficiais: desfiles, sessões litero-musicais (V. ilustração). As fotos tiradas em Pôrto Velho, fixam principalmente o porte de grande dama de D. Olívia Guedes Penteado. Fixam também o encontro de Mário de Andrade com a árvore sumaúma, já sua conhecida da leitura de Koch-Grünberg. Nessa época, aliás, já havia inserido em seu romance *Macunaima*, a lenda do jovem da árvore sumaúma. De Pôrto Velho torna a Sto. Antônio do Mato Grosso; conhece as estaçõeszinhas da Madeira-Mamoré.

Na volta para Manaus, passa por Borba e continua, fotografando principalmente os tipos de construção de beira-rio. De Manaus parte novamente. Desta vez toma o próprio rumo do Amazonas, conhecendo Silves e Itacoatiara e chegando novamente em Santarém no dia 24 de julho. Conhece Arumanduba e vai até o forte de Gurupá. Depois, regressa a Belém de onde parte para Marajó. Lá tem oportunidade de observar a vida da zona do gado.

Mário sempre se interessou pelo estudo do papel do Boi na vida brasileira, documentado através da literatura popular principalmente. Em Marajó encontra

o boi e o búfalo, o vaqueiro da região, as pastagens alagadas e o curioso meio de transportar o gado para bordo através de guindastes. Visita as povoações de Tuluí e Genipapo, com suas casas sobre palafitas. Fica em Marajó de 29 a 31 de julho, tomando então o *Baependy*, navio do Loide Brasileiro, de regresso ao Rio de Janeiro.

"CLUB IQUITOS"

El Sr. Mário de Andrade

ha sido aceptado como socio transeunte, a propuesta del socio Sr. Sr. Wenceslao Simões Rosell

Yquitos, 22 de junio - de 1922

Vale por 30 dias

El Secretario

Edesatahian

Cartão de sócio do Club Iquitos.
(Acervo Mário de Andrade —
IEB-USP)

Na viagem de volta a primeira escala é rápida, em São Luís de Maranhão; de lá segue para Maranguape de onde sai de carro para Fortaleza. Com ele continuam D. Olívia, Dolur e Mag. Fotografa bastante Fortaleza: igrejas, praças, praia de Iracema, mercado, roupas estendidas pelas lavadeiras. Olhando as roupas agitadas pelo vento fixadas pela objetiva, lembra-se de suas leituras de Freud e faz a legenda: "Roupas freudianas. Fortaleza. Fotografa refoulenta. Refoulement" (5 agô.) A 7 de agôsto o *Baependy* está em Natal onde Mário se encontra com seu amigo Luís da Câmara Cascudo. Do Rio Grande do Norte a viagem prossegue com escalas em Cabedelo, Maceló e "Baia" (Salvador). Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, estão casados, (20 de outubro de 1926) e em passelo pela Bahia nesse momento, esperam-nos em Salvador para regressar também a bordo do *Baependy*. No navio as fotos se sucedem: Oswald e Tarsila, juntos ou sôzinhos, acompanhados de Dolur, de Mag ou D. Olívia.

A 12 de agôsto a escala é em Vitória onde Mário registra aspectos da costa, o Convento da Penha e pontos da cidade. Depois, o fim da viagem, com fotos de D. Olívia já no estado do Rio.

VIAGEM AO NORDESTE: 7 DEZEMBRO-1928 — FEVEREIRO-1929

A viagem ao Nordeste é bem diferente da viagem ao Norte enquanto contatos e convivência. Entre Amazonas, Pará e Peru, a comitiva paulista da Rainha do Café, como era conhecida D. Olívia, encontrava mais elementos das classes abastadas e apenas observava a vida do povo. Os cartões de visita que o

PROGRAMMA

Organisado pelo Grupo Escolar «Barão do Solimões» afim de recepcionar a Exma. Snra. D. Olivia Penteado e sua illustre comitiva.

PRIMEIRA PARTE

- | | | |
|----|--------------------------|--------------------|
| 1º | Marcha dos Estados | Alumnos do Grupo |
| 2º | A moda (Monologo) | Aayde Carneiro |
| 3º | Por ti!... (Valsa Lenta) | Dulcinéa Santos |
| 4º | Ave Maria (Poesia) | Pompilio Rodrigues |
| 5º | A Esperança (Poesia) | Ubirajara Trindade |
| 6º | A Borboleta (Poesia) | Nair Tefé |
| 7º | Caramurú (Poesia) | Americo Paes |

SEGUNDA PARTE

- | | | |
|----|--------------------------|---|
| 1º | Voto Femenino (Dialogo) | Alayde e Justa |
| 2º | Campa do Poeta (Poesia) | José Santiago |
| 3º | As Arvores | Grupo de Alumnos |
| 4º | A Estrada Infantil | Giselda, Noemia, Gluck, Aldemai, Creusa |
| 5º | Patria (Poesia) | Jagoanháro Oliveira |
| 6º | Os dois Sabios (Dialogo) | Ubirajara e Leão Caelano |

FINAL : Hymno á Bandeira



escritor trouxe da Amazônia, mostram seu encontro com juizes, advogados, prefeitos e jornalistas. No texto de "O turista aprendiz", 1927, queixa-se da formalidade a que se via obrigado como hóspede oficial. Em 1928 não; vai a convite de seus amigos para estudar e conviver longamente com o povo. Manuel Bandeira já fôra ao Nordeste de março de 1927, hospedando-se com Ascenso Ferreira. Desde a saída do Rio de Janeiro, Mário vai escrevendo as crônicas de "O turista aprendiz", segunda série, e enviando para o *Diário Nacional*, que as publicava assim que recebia. As crônicas são mais de 70 e dão todos os passos da segunda viagem etnográfica.

Fotograficamente a viagem começa a 7 de dezembro em Salvador. Desta vez, Mário de Andrade não tem mais a preocupação de revelar sua técnica de fotógrafo, embora tire excelentes instantâneos, nem a preocupação de fazer literatura nas legendas. Registra simplesmente os dados, mas sem a precisão de dia e hora da viagem anterior. Até Natal, ponto de parada maior, fornece as datas; depois, é preciso que se consulte "O turista aprendiz" para destacar as datas das excursões que fez. Como explica ali com clareza os seus itinerários, é relativamente fácil restabelecer-se a ordem dos caminhos que traçou, para chegar-se à sequência geográfica e cronológica exata.

Os centros de interesse da fotografia de Mário, "turista aprendiz" são os mesmos da viagem à Amazônia: pesquisa de tipos físicos brasileiros, arquitetura, cenas características das regiões visitadas. No Nordeste consegue suas primeiras fotos capazes de ilustrar estudos sobre danças dramáticas: a construção da barca da Chegança e o ensaio do Pastoril. Deve ter sofrido as mesmas dificuldades técnicas, a mesma impossibilidade de fotografar à noite, o ensaio do Pastoril, em hora de crepúsculo ou noitinha de verão, é foto bastante escura, pouco nítida a cena.

Fica sozinho em hotéis ou é hospede de Cascudo, Antônio Bento de Araújo Lima, Cícero Dias. Trabalha à vontade e seriamente, com plano à disposição no engenho Bom-Jardim, de Antônio Bento, no Rio Grande do Norte. Seus amigos procuram-lhe festas populares, informantes. Levam-lhe Adilão do Jacaré e Chico Antônio, ambos cantadores, intérpretes que cativam Mário de Andrade. Trabalha com afino: melodias de catimbó para estudo sobre música de feitiçaria, Congos, Fandango, Bumba-meu-boi. A primeiro de janeiro de 1929, já tinha cerca de 150 melodias colhidas. (6) Fotografa Chico Antônio (mais tarde fará dele personagem de seu romance *Café*, transformado depois em *Vida do Cantador*) e seu ganzá, instrumento mais difundido entre os "coqueiros" do Nordeste.

Em dezembro de 1928 Mário de Andrade está a bordo do *Manaus*, que faz escala em Salvador a 7 de dezembro, seguindo depois para Alagoas onde chega no dia 9. Na Bahia fotografa novamente o Convento de São Francisco, fixa, também aspectos da cidade e começa a procurar o detalhe artisticamente importante: portas de igreja. Em Alagoas assiste à Chegança no bairro de Fernão Velho e vai à feira com Jorge de Lima e José Lins do Régio. Marca bem os tipos da terra: a menina-môca, as crianças, o povo na feira.

Dia 11 está em Recife e na cidade histórica de Iguarassu, fotografando conventos e claustros, igrejas e palmeiras e passeando com Ascenso Ferreira. De Recife parte no trem da Great Western rumo ao Rio Grande do Norte. Sua objetiva vai recebendo estações ao longo da linha, paisagens e pessoas. Chega em Natal no dia 15 e é hospede de Luis da Câmara Cascudo em sua "vila". Vai a Bom Passar e a Redinha, bairro de Natal; assiste aos ensaios e às danças dramáticas. Fotografa o ensaio do Pastoril, mostrando bem o tipo físico das crianças e adolescentes participantes do ballado. Passa a noite de Natal assistindo Bumba-meu-boi, conforme conta em "O turista aprendiz", encantado com a vivência de plena sensibilidade do nordestino. Fica 23 dias em Natal. Vê igrejas,

2.^a MARIO DE ANDRADE VIAGEM ETNOGRAFICA

3 nov. 1928 - fev. 1929

Baía : 7 dez. 1928
Navio (Manaus) - 8 dez.
Alagoas - 9 dez.
Fernão Velho
Iguarassú - 11 dez.
Olinda - 11. dez.
Recife - 11 dez.
Ferrovia (GREAT WESTERN) - 12 dez.
Floresta dos Leões - 13 dez.
Rosa e Silva - 13 dez.
Ferrovia (R. GRANDE DO NORTE) - 14 dez.
Natal - 15 dez.
Bom Passar - 18 dez.
Natal - 23 dez. 1928 - 6 jan. 1929
Aruz - 7 jan.
Goianinha - 7 jan.
S. José do Mipibú - 7 jan.
Papari - 7 jan.
Bom Jardim - 7 jan.
Cunhaú - 14 jan.
Penha - 16 jan.
Sertão (R. Grande do Norte) - 18 jan.
Macau - 18 jan.
Assú - 19 jan.
Augusto Severo - 19 jan.
Martins - 19 jan.
Sertão - 19 jan.
Catolé da Rocha - 20 jan.
Caicó - 20 jan.
Currais Novos - 22 jan.
Lages - 22 jan.
Sertão (Sertão) - 22 jan.
Mamanguape - 27 jan.
Paraíba (João Pessoa) - 30 jan.
Engenho Paraíba - 2 fev.
Fazenda Cruzeiro (Mulungú) - fev.
Tambaú - fev.
Goiana - fev.
Engenho Batateira - fev.
Recife - fev.
Olinda - fev.
Maceió - fev.
Baía - fev.
Costas do Rio - fev.



vai à praia, convive com os amigos de Luís da Câmara Cascudo, atravessa o Potengi em barco a vela.

Sal de Natal rumo ao engenho Bom-Jardim, de propriedade da família de Antônio Bento de Araújo Lima. Vai de carro, parando no caminho e fotografando as cidades e povoações: Arez, Golanhinha, São José do Mipibu, Papari. Registra igrejas, túmulos de interesse artístico, prédios, engenho de bêsta. Está na zona da cana; chega em Bom-Jardim.

A permanência em Bom-Jardim está bem detalhada pelas fotos: a paisagem, a casa-grande, o engenho, a plantação de algodão, o carnaubal. Cenas típicas da região: meninos tocando ganzá, o carneiro como animal de estimação de criança rica. Bom-Jardim mostra Chico-Antônio, o coqueiro e seu acompanhador.

De Bom-Jardim, Mário e Antônio Bento seguem viagem no Ford, visitando as ruínas do Engenho Cunhaú e passando por Penha, Golanhinha e atravessando o sertão do Rio Grande do Norte. A máquina fotográfica vai registrando o itinerário e mostra a chegada em Macau a 18 de janeiro. Em Macaú capta várias cenas e paisagens das salinas: cataventos, homens trabalhando, montes de sal, o rio Assu. Dia 19 o carro passa por Assu, onde vêem um cortejo de casamento desfilando pela rua; passa por Augusto Severo e chega a Martins.

O interesse de Mário de Andrade em Augusto Severo é o portão entalhado do cemitério e, em Martins, o mercado típico do sertão, com potes de barro e carne de sol. Dia 20 os viajantes estão na Paraíba, em Catolé da Rocha entrando depois para o sertão do Seridó e indo até Maranguape. O caminho mostra a terra seca, a caatinga com seus cactus; Maranguape, suas construções antigas. antigas.

A 30 de janeiro Mário está em João Pessoa, então chamada simplesmente Paraíba. Encontra-se com o amigo Ademar Vidal e continua fotografando arquitetura. Visita a Fazenda Mulungu e segue até Cabo Branco. No princípio de fevereiro está passando por Golana, indo ao encontro do pintor Cícero Dias, que o espera em seu Engenho Batateira. Tira magníficos instantâneos de Cícero Dias, mostra passelos com José Américo de Almeida, os canaviais e os trabalhadores da cana.

No Carnaval está em Recife com Ascenso Ferreira, fixando a imagem de sobradões coloniais, igrejas e praças. De Carnaval só apresenta o poeta Ascenso fantasiado, não mostra blocos, cordões ou cortejos de Maracatu, talvez porque suas exibições fossem apenas noturnas. Vai a Olinda e de lá para Maceió. Passando novamente por Salvador, regressa ao Rio de Janeiro.

A segunda "viagem etnográfica" faz com que Mário de Andrade encontre o Nordeste como o coração do Brasil, não atingido ainda pela mecanização que negara com veemência em *Macunaíma*. Em 1929 escreve a Sérgio Olindense:

"A viagem pelo Nordeste foi outro encantamento danado. Descobri que sou nordestino. Jamais meu corpo se sentiu tão bem como no Nordeste e meu espírito lá vivendo povo como nunca, entrou numa paraíso adorado que me deixou melhor que Deus". (7)

RELAÇÃO GERAL DAS FOTOS DAS VIAGENS ETNOGRÁFICAS

Esta relação geral obedece à ordem cronológica em que estão classificadas as fotografias do Acervo Mário de Andrade. Na primeira coluna as datas são agrupadas e padronizadas, pois, no verso das fotos não estão apresentadas com uniformidade. Na segunda coluna, entre parênteses, estão as legendas que o escritor deixou no verso das revelações. Esses dados estão originalmente manuscritos a lápis preto no material de 1927 e a lápis preto, roxo e tinta, nos instantâneos de 1928-29. Quando uma foto possui ampliações, depois do texto da legenda está a indicação: (A).

Na terceira coluna está a rápida complementação explicativa da foto, pois muitas vezes o título preocupa-se mais em transmitir as impressões esquecendo a descrição.

PRIMEIRA VIAGEM ETNOGRÁFICA — 1927

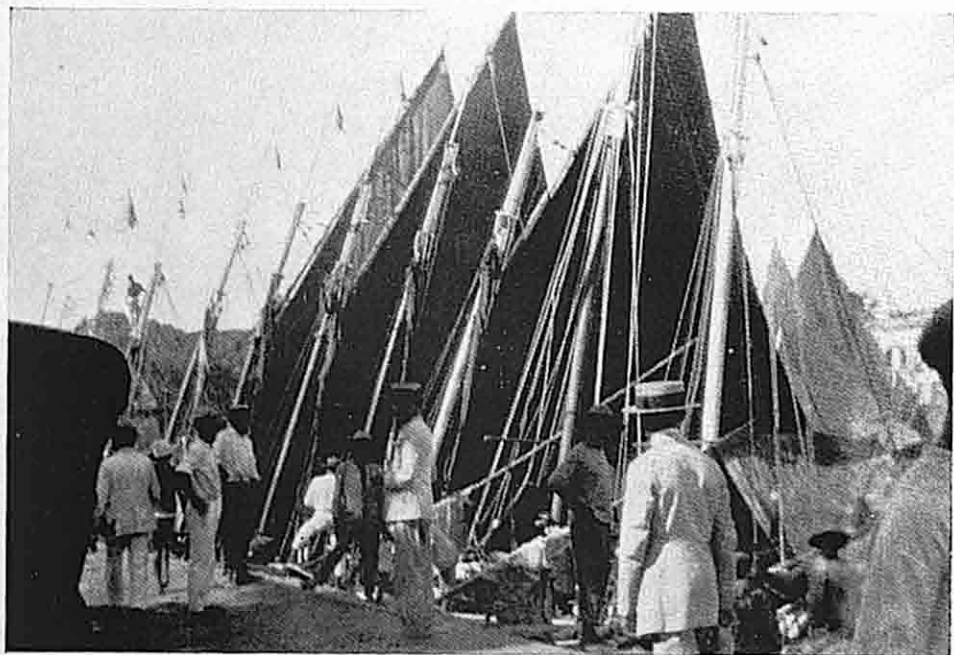
- | | |
|--|-------------------------------|
| 13 mai.: "Abrolhos" | — Paisagem vista da escotilha |
| "Bala" | — Meninos de rua |
| "Bala" | — Forte |
| "Claustro/S. Francisco" | — Arcos do claustro |
| "Claustro/S. Francisco/Bala" | — Crianças sob os arcos |
| "Bala" | — Pôrto |
| "Bala" | — D. Olívia, Mag e Dolur |
| 15 mai.: "Na/praiã da Boa Viagem (A)" | — M. de A. entre Ascenso |
| "Ascenso/cais Recife" | Ferreira e Joaquim Inojosa |
| "Praia da Boa Viagem" (A) | — Ascenso Ferreira |
| "Praia da/Boa Viagem/Recife/Boa Viagem no/Recife!" | — D. Olívia Guedes Penteado |
| | — Rancho de praia |
| 16 mai.: "e o prof. Hagmann" | — O Prof. H., D. Olívia e as |
| | môças |
| 18 mai.: "18-V-27" | — Dolur fotografando |
| "The sweet Rose Marie" | — Mag |
| "18-V-27" | — Dolur |
| "Bordo do/Pedro I" | — M. de A. |
| "Bordo do/Pedro I" | — M. de A. de boné |
| 19 mai.: "Belem" | — Barcos |
| "Belem" | — Pôrto |
| "Belem" | — Barco a vela |
| "Belem do Pará/Belem, vos quero!" | — Barra |
| 20 mai.: "Casa colonial/Belem" | — Casa |
| 21 mai.: "Grades espirituais/Museu Goeldi, Belem/Menotti Pilnlo Cassiano/e a Anta" (A) | — Anta na jaula |
| "Jardim Zoologico/Museu Goeldi/Belem/ 'La propeté c'est le vol'/" (A) | — Garças |
| "Jardim Zoologico/Museu Goeldi/Belem" | — Garças |



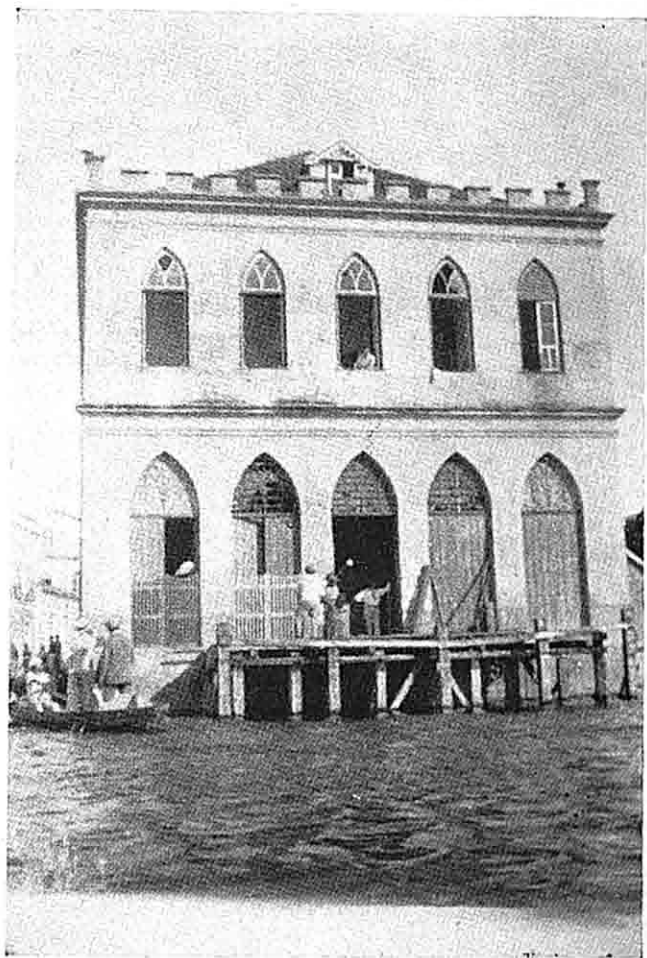
Na/Praia da Boa-Viagem/15-V-27 (6,1 x 3,7. A Mário de Andrade, Ascenso Ferreira e Joaquim Inojosa)



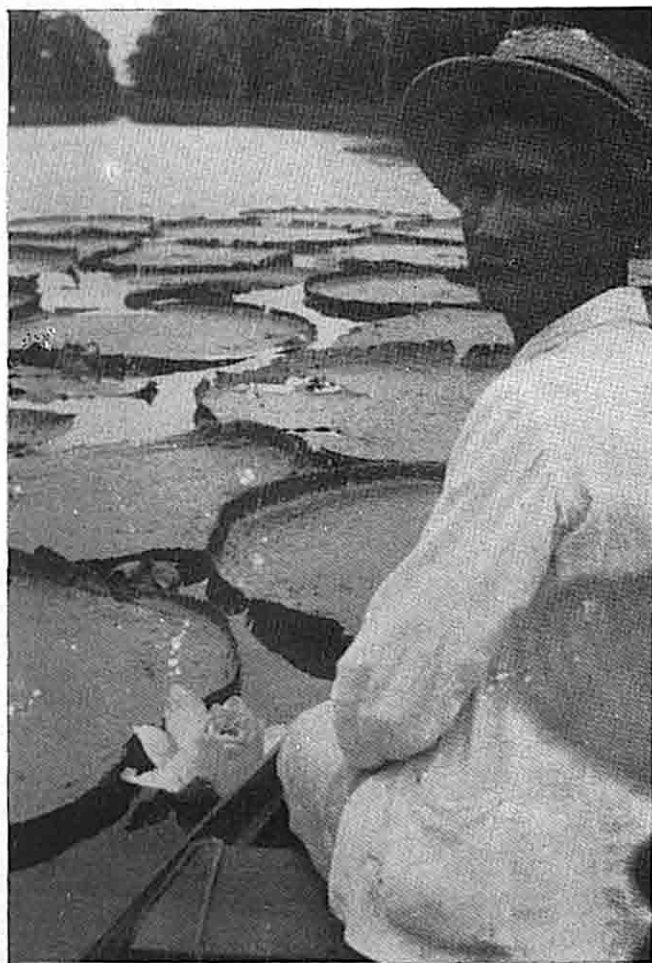
"Grades espirituais/Museu Goeldi Belem/21-Maio-1927/Menotti Plinio Cassiano a Anta." (3,7 x 6,1)



"Mercado de/Ver-o-pêso/Belem, 23 de Maio 927." (3,7 x 6,1 —(A)—)



*"Veneza em Santarem/1927(E1 hotel)31 de Maio/ Tobe
or not to be Veneza/Eis aqui estão ogivas de/Santa-
rem." (6,1 x 3,7)*



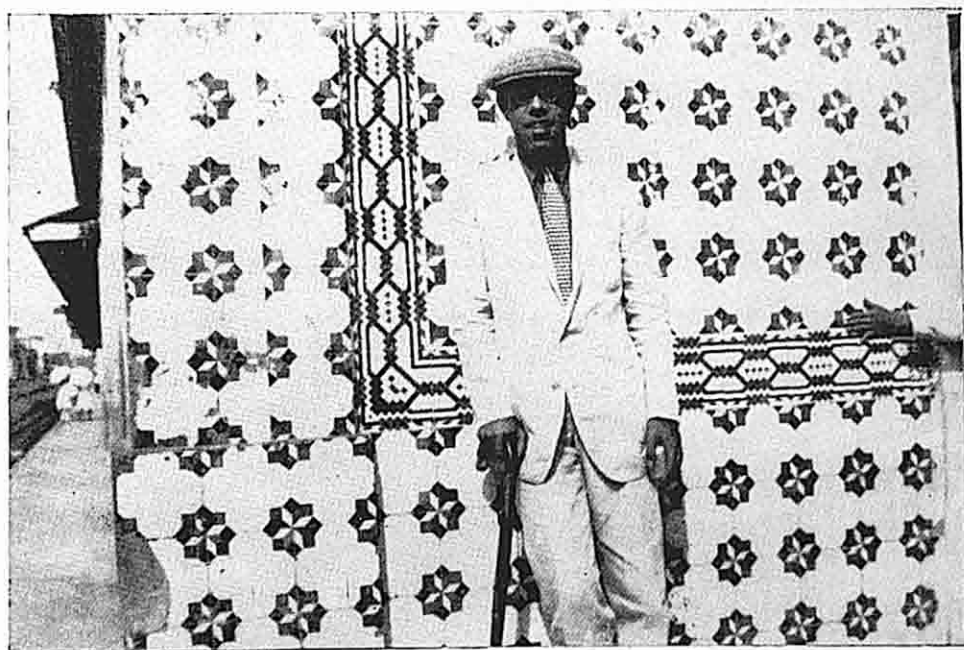
*"Na lagoa do Amanium/perto do igarapé de Barbacena/
Manaus/7-VI-27/Minha obra-prima." (6,1 x 3,7 — A)*

- 22 mai.: "Lado de mesa no/almôço da lancha"
 Passelo no Chapéu Virado/Belem" — Mag e Dolur entre outros
 "Praia do Chapéu/Virado/Belem/meu
 secretário" (A) — M. de A. de boné
 "Passelo no Chapéu/Virado/Belem" — Almôço: D. Olívia
- 22 mai.: "Praia do Chapéu Virado/Belem/(A) — M. de A. em traje de banho
 "Rua da Indústria/diz a placa na casa" — Rua
 "Placa 'Rua da Indústria'/em Morubira
 (praia)/Passelo do Chapéu/Virado Belem" — A placa
 "No furo de Maguari/Passelo ao Chapéu
 Virado/Belem" — Barco a vela
 "Praça em Chapéu Virado/Belem" — Menino
 "Igrejô da praça/do Chapéu
 Virado/Belem" — Igrejinha
 "Ninho de Japiins/Chapéu Virado/Belem" — Ninho na árvore
 "Passelo do Chapéu Virado/O forde
 empacou/Belem/Non ducor, duco". — Os homens empurram o
 bonde
- 23 mai.: "Mercado de Belem" — M. de A. num grupo
 "Mercado em Belem" — M. de A. num grupo
 "Mercado de/Ver-o-pêso/Belem" — Crianças na mureta
 "Mercado de/Ver-o-pêso/Belem" — Estivador
 "Mercado de/Ver-o-pêso/Belem" (A) — Barcos
- 24 mai.: "O quati e a/Dolur/Grande Hotel/
 Belem/o quati Félix" (A) — A jovem e o bichinho
 sem legenda — No saguão do Hotel, D. Oli-
 via, Mag, Dolur e o quati.
 sem legenda — Idem, Mag com o quati
- 25 mai.: "Pro banho de/Caripi (Belem)" — M. de A. em traje de banho
 "Belem/Passelo ao Caripi/Pernas,
 praquê vos quero!" — Atravessando o rio
 "Paraense de caripi/Enô" — Criança
 "Belem" — Montagem da vista geral
 "Alvarengas/(barcos de carga) — Alvarengas no rio
 "Alvarengas no Amazonas/Belem" — Idem
 "Ilhas e velas/Amazonas" — Vista do rio
- 26 mai.: "Museu Goeldi/Belem" — Garças
 "Museu Goeldi/Belem" — Macaco
 "Condução/em Belem" — Carro de bois
- 31 mai.: "Veneza em Santarem/(É o hotel)/To
 be or not to be Veneza/Els aqui estão
 ogivas de/Santarem" (A) — Cidade a beira-rio

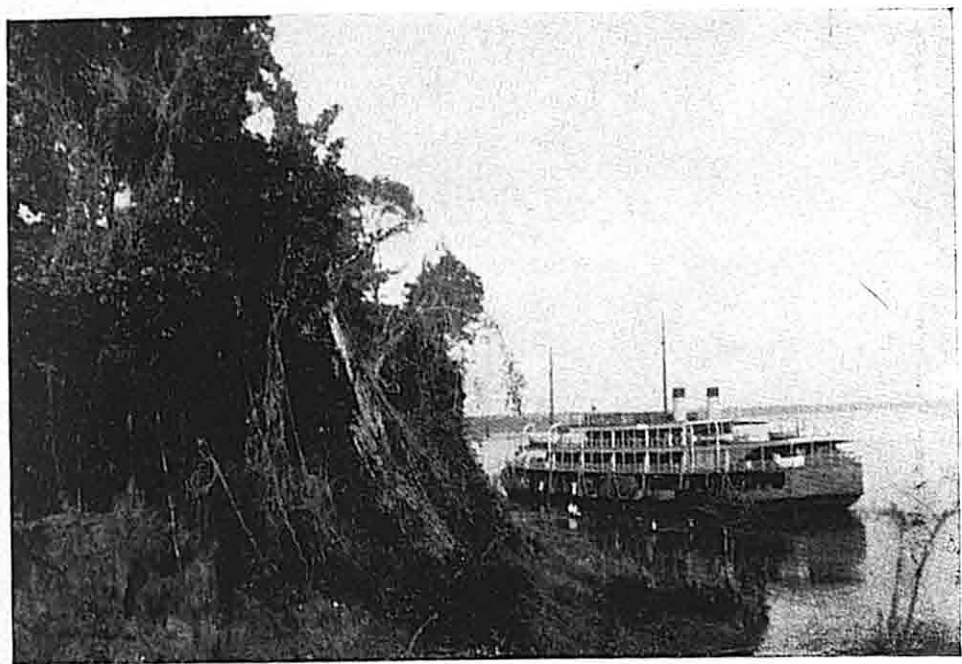
- "Cemitério de/Santarem" — Túmulos
 "Santarem" — Praça
- 31 mai.: "Processão de Maria/Santarem/Santa
 que vai/Santa que vem/Tem procissão/
 Em Santarem/" (A) — Pessoas e estandarte
 "O tapulo de Santarem" (A) — Remador
- 1.º jun.: "Forte colonial de Obidos" — Forte
 "Curumins/Obidos" (A) — Crianças
- 2 jun.: "Parintins" — Gente e canoa
 "Parintins" — Criança na amurada
 "Tapulo de/Parintins" — Rosto em "close"
 "Tapulos de Parintins" — Crianças
 "Tapulos/Parintins" — 5 crianças
 "Tapulas de Parintins" — Mulheres e filhos
 "A sombra de enorme/e frondosa man-
 gueira/Parintins" — Homens e meninos
 "Mangueiras do Amazonas" ou (A)
 "Corpo lindo de tapula linda/rio Ama-
 zonas" — Mulher remando
- 5 jun.: "Cais flutuante/Manaus" — Cais
 "Manaus/Cais flutuante" — Bandeira e vela
- 6 jun.: "Bairro de Manaus/Furo de S. Raymun-
 do/tirado na fábrica de cerveja" — O rio e a terra
 "Bairro de Manaus/No 1.º plano uma
 jangada de cedros" — Idem
 "Manaus/Fabrica de Beneficiamento/de
 borracha/G. G. Araujo" — Fachada do edificio
- 7 jun.: "Atirando tarrafa/Igarapé de Barbace-
 na/Arredores de Manaus" — Pescador
 "Desvalrismo por acaso/questão de
 lancha e de lunch" — Imagens tortas
 "Enchente" — Mulheres na porta
 "Futurismo/pingando" — Pescando de tarrafa
 "Igapó belrando o Amazonas chelo" — Arvores na água
 "Lagoa do/Amanium/perto do igarapé/
 de Barbacena/Manaus/Minha obra-
 prima" (A) — Vitória-régia
 "Lagoa do/Amanium" — Idem
 "Meu dedo bancando vitória-régia/ar-
 redores de Manaus/Lagoa do Amanium" — Sombra do dedo de M. de A.
 "Na lagoa do/Amanium /Arredores
 de/Manaus" — Vitória-régia
 "No furo de Barcarena/(Manaus)/Ati-
 rando a/tarrafa/Tarrafeando" (A) — Pescador



"Assacaio/17-VI-27/o mais alto é enegrecido/pintado de genipapo."



"Iquitos 22-VI-27."



*"O Vitória no Madeira/Se vê 1.º plano margem/esquerda do igarapé de/Três Casas/
Foto tirada barranca alto,/direita do mesmo igarapé/7-VII-27."*

- 7 jun.: "Rio Negro/As canoas rebocadas/pela lancha governamental,/que nos iam levar na lagoa/do Amanium/ver as vitórias-régias".
 "Tarrafeando a beira-rio/Furo de Barcarena"
 "Tarrafeando/Furo de Barcarena"
 "Tarrafeando/Furo de Barcarena/Arredores de Manaus"
 "Tipo amazonico/Corpo de Deus"
 "Vitórias-régias/Lagoa de Amanium/Arredores de Manaus"
- 8 jun.: "Partida de Manaus/de subida pro alto/Solimões"
 "Partida de Manaus"
 17 postais adquiridos provavelmente em Manaus
- 9 jun.: "O sitio se chamava/"Felicidade"/Solimões/A poesia de Einstein"
- 11 jun.: "Coari/Alto Solimões/Manacá Trombeta e/Balança"
 "Ponte em Coari"
 "Caixa de água/Porto Velho/11-VI/27/Sol 1 Diaf 2 12 e 20/Ah! o gelo de Porto Velho!..."
 "Unica igreja de/Porto Velho/11-VI-27/Sol 1 Diaf 2 13 e 15/Num arm Ich bin/Gehst du zurück"
 "Casa telada/da Madeira-Mamoré/Porto Velho/Obj. 2 Sol 1/13 e 10"
 "Hotel Brasil(lado)/Madeira-Mamoré/Porto Velho/Diaf 2 Sol 1/13 e 30 (A)"
- 12 jun.: "Em Tefé/Coluna Centenária"
 "Igreja de Tefé"
 "Igreja de Tefé"
 "Tefé/Solimões" (A)
 "Aposta de ridiculo/em Tefé"
- s/d.jun.: "Fonte-boa/Alto Solimões/Indumentária da/viagem"
- 14 jun.: "Fonte-Boa/Alto Solimões/Indumentária da/viagem"
 "Mocambo em/Fonte-Boa/Solimões/Tapiri"
 "A oncinha de Fonte-boa/Alto Solimões".
- Lancha e canoas
 — Da série do pescador
 — Idem
 — Idem
 — Mulher e criança
 — Vitórias-régias
 — Pessoas presentes na despedida
 — Idem
 — Letreiro
 — D. Olivia, Mag e Dolur
 — M. de A. de bengala
 — 3 reservatórios em fila
 — Ruínas
 — Casa
 — Hotel
 — M. de A. encostado na coluna
 — Igreja e pessoas à porta
 — Fachada
 — Intendência
 — M. de A. fantasiado
 — Mulheres à janela
 — M. de A. e cruzeiro
 — Casa de palha
 — M. de A. e a oncinha

- 14 jun.: "A oncinha de Fonte-Boa/Alto Solimões" — A onça
- 15 jun.: "Tapuíinha/a bordo do vaticano/São Salvador" — A criança
- 17 jun.: "Assacalo" — Escala do S. Salvador
 "Assacalo/Alto Solimões" — Tapuio
 "Assacalo/o mais alto é enegrecido/pintado de genlpapo"(A) — Estivadores
 "Assacalo (porto de lenha)/Solimões"(A) — Carregando lenha
 "Assacalo/(na mão direita/uma flor feito caximbo. Um/grupo de flores/bicos-de-araras na/outra" — M. de A. posa com flôres
 "Crilas de Assacalo/Alto Solimões/'...o homem que tirou fotografia/da gente...' "(A) — Crianças
 "Eu voltando do/passeio/por Assacalo/Monstro à mostra" — M. de A. com flôres e bengala
 "Porto-de-lenha de/Assacalo/Alto-Solimões/50 mil achas de lenha" — Transportando lenha
- 18 jun.: "Remate de Males" — Mag e Dolur na igreja
 "Remate de Males" (A) — M. de A. — chapéu branco
 "Remate de Males" — Cruzeiro e Mag
 "Remate de Males/Aqui outrora se tomaram banhos" — Banheiros e barco
 "Remate de Males/Loja Maçonica/Rio Javari/Limite do Perú/Maçonaria de pau" — Instalações da Loja
 "Porto de lenha/Solimões" — Pilhas de lenha
 "Carregando lenha/Alto Solimões" — Lenha
- s/d.jun.: "Dolur lançando/setas peruanas/Alto Solimões/Corista" — Dolur de índia
- 21 jun.: "Eu tomado de/acesso de heroísmo... peruano/Neptuno" (**) — M. de A. de índio
- 22 jun.: "A bordo do S. Salvador em pleno/Perú com sol/na cara/" — M. de A. de chapelão
 "Iquitos"(A) — M. de A. e azulejos
 "Iquitos bar" — Casal Mac Cormack, o consul bras., D. Olívia, Mag e Dolur
 "Iquitos bar/Os I e III casal Mac Cormack/O II consul do Brasil em Iquitos" — Idem
 "Iquitos/Igreja Matriz" — Igreja
 "Iquitos/Lembranças ternas sem/pernas" — D. Olívia-foto mal feita

- 22 jun.: "Puerto Iquitos/ 'Peru Iquitos' "(A) — Estação-Cais
 "Puerto Iquitos" — Cais
- 23 jun.: "Embarques de mogno/Nanay Perú/" — Troncos flutuando
 "Jangadas de mogno/encostadas no S. Salvador/pra embarcar/Nanay/" — Madeira
 "Maloca huitota/por trás/Nanay" (A) — Casa de palha
 "Plasada huitota/Nanay" — Crianças
 "Vista de Nanay/Pueblo" — Aldela
- 24 jun.: "Subida no trenzinho que/vai balrros afastados de/Iquitos" — Dolur
 "Trem-bonde de Iquitos" — Dentro do bonde
 "Plás se banhando num/Igarapé/Iquitos" — Crianças
 "O buquê de Iquitos com/Dona Olívia/Nossa Senhora dos buquês" — D. Olívia
- 25 jun.: "O buquê de/Iquitos" — D. Olívia
 "Governador da Província/de Loreto e seu pessoal/Partida de Iquitos/O com ///por debaixo é o/Governador" — Despedida no cais
 "Partida de Iquitos/Viva el Perú" — Pessoas no cais
- 26 jun.: "Alto Solimões/San Pablo/Leprosário Perú" — A construção
 "Alto Solimões/San Pablo/atual sanatório de leprosos/Perú/Tem leprosos em San Pablo" — O sanatório e o rio
 "Sol na cara/do Perú/Alto Solimões" — M. de A. no tombadilho
 "Sol do Perú na/gente/Alto Solimões" — Idem
- s/d.jun.: "Mag bancando/Índia peruana/a bordo do Solimões/La belle s'embête" — Mag de Índia
 "Bordo do/São Salvador" — M. de A. no timão
 "No S. Salvador" — M. de A. na amurada
 "Margens do Solimões/Sobre as ondas" — (A) — Mulheres à porta
 "Papiri no Alto Solimões" — Casa de palha
 "Tapulas do/Alto Solimões" — Mulheres na janela
 "Casa sabendo nadar/S. Sebastião/Alto Solimões" — Casa sobre palafitas
- s/d.jun.: "Amor e Psiqué/no Solimões/Canova 1927" — Mag e Dolur dançam
 "Escola num lugarejo/do Solimões" — Crianças na aula
 "Dolur e o espírito suíço/Alto-Solimões" — Dolur e homem de branco
 "Velas do Amazonas" — Barcos a vela
 "Foto futurista de/Mag e Dolur/sobrepostas/às margens do Amazonas" (A) — Montagem acidental

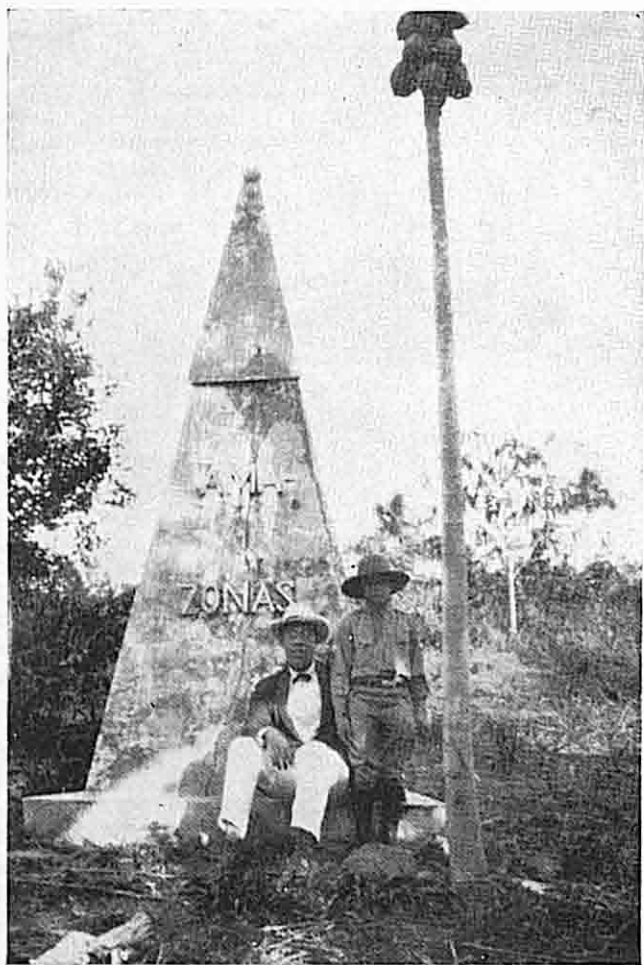
- 1.º jul.: "Boniteza tapuia/De fato ela era/mais — Retrato de môça
bonita que/o retrato/S. Salvador/A
Venus do Milho"
- s/d.jul.: "A bordo do S. Salvador/no Solimões/
Ritmo" — Mag e Dolur dançam
"Hldeous Poxie/comandante do S. Sal-
vador/Baixo Solimões" — O comandante
- 2 jul.: "Partida de Manaus a/bordo do Vitoria,
rumo/do Madeira/18 e 10" — O rio
"Partida de Manaus/pra subir o Madei-
ra/barca de enamorados/Sol das 18 ho-
ras/Os barcos são dos clubes de/regatas.
Moços acompanhando Mag e Dolur" — A barca no rio
"Buritizal arredores/de Sto. Antonio de
Mato Grosso/Diaf. 3 Sol 3/16 e 30" — Vacas pastando
- 3 jul.: "Calçara/rio Madeira" — Casa
"Calçara/rio Madeira" — Grupo de pessoas
- 4 jul.: "Trazelro do barracão America/milho
secando/Ilha das Araras, a maior/do
rio Madeira/As meninas exemplares" — Mag e Dolur
"Nossa Senhora no Madeira" (A) — D. Olivia
"Rio Madeira/Vista-Alegre" — Belra-rio
- 5 jul.: "Casarão do rio Madeira-baixo Madeira/
Cachoeirinha"
"Estrada dum paraná ou/paraná/rio
Madeira/ O I é o/ furo do rio
Mataurá, o II é o/Madeira" — Encontro de rios
"Entrada dum paraná ou/paraná/rio
Madeira/Ilha de Manicoré/o I é o
Madeira, o II é o/rio Mataurá/Entre
guas águas" (A) — Idem
"Escadaria de/Manicoré/rio Madeira/
Ellas" — Mag e Dolur
Igreja de Manicoré/Manicoré,/Gente
de fé" — Igreja
"Manicoré/Manicoré/Mais foi do que é" — Vista
- 5 jul.: "Praia do Madureira/Sta. Helena de
Mataué" — Belra-rio
"Procissão em Manicoré/carregando
a Rainha/do Café/Junto de D. Olivia
o prefeito" — O cortejo
"Viva a França!/Manicoré/Madeira/
O bom marché/de Manicoré" — Lojinha
- 6 jul.: "Boca do Uruaplara/rio Madeira" (A) — Praia
"Bom-Futuro bonita/O II é um igrejô
gótico/rio Madeira/Ver as sumaumas
dos/2 lados/Agua de Narciso" (A) — Reflexo na água

- 7 jul: "Barracão Restauração/baixo Madeira/
(pouco abaixo de Humaitá)/Terra
Calda" (A) — Beira-rio
- "Restauração/Notar efeito curioso
das/casas no plano de grama/e a
queda quebrada da/barranca/Terra
calda/Entre Moaneira e Humaitá" — Terra-calda
- "O Vitória no Madeira/Se vê 1.º
plano margem/esquerda do igarapé
de/Três Casas/Foto tirada barranca
alta,/direita do mesmo igarapé" — O vaticano e a margem
- "Dormindo no Deck do/Vitoria/Rio
Madeira" — M. de A.
- "Terra-calda/rio Madeira/Terra-
calda" (A) — Arvore e suas raízes
- "Mimetismo/Arvore bancando coqueiro/
Rio Madeira" — Arvore
- "Mato de beira-rio/Rivedro le forecte
imbalsamate?..." (A) — Floresta
- "Rio Madeira/Ilha dos Brotos" (A) — A ilha
- "Madeira/Boca dum paraná/(Ponte de
cima da ilha dos/Botos/diaf. 7" — Idem
- "Madeira/Praia, barrancas" — Beira-rio
- "Carregando barco encos-/tado
Vitória/o I é o imediato. O II é o
fazendeiro Lindoso/rio Madeira" — Pessoal presentes ao embar-
que
- "Encostado no/Vitória/rio Madeira" — Barqueiro e crianças
- "Palmeirinha Assai/num porto-de-
lenha/Madeira" — Beira-rio
- "Rio Madeira/Retrato da minha/
sombra trepada/na tolda da Vitoria/
Que dê-o poeta?" (A) — Reflexo na água
- "Vitoria na boca do/igarapé de Três
Casas". (A) — Vaticano chegando
- 7 jul.: "O Vitoria em/Moanessa/Madeira" (A) — Vaticano
- "Deixando o flanco do/Vitoria/rio
Madeira" — Canoa ou montaria
- 8 jul.: "Dolur na/praias/Madeira/Ritmo" (A) — Dolur
- "Praia do Madeira/onde paramos
concertar/helice boreste que
quebrou/palheta/Nestas praias
de limpidas/arelas..." — Praia
- "Praia do Madeira" — Mag e Dolur
- "Praia do Madeira" — Praia
- "Praia do Madei-/ra/A linha separando
a faixa escu-/ra da areia mais/clara-
que o rio va-/sou neste ano" — Areia clara
- "Puxando cabo na/quebra da palheta/
Rio Vitoria" — M. de A.

- "Puxando cabo pra amar-/rar o navio/
rio Madeira, praia em/vasante" — A cena completa
- "Puxando cabo pra con-/certar
palheta/Ritmo" (A) — Homens trabalhando
- "Rio Madeira/Ritmo" — Dolur
- "Seringal do Mirari/Madeira/Rio
que vasa" — Casas
- 9 jul.: "Barranca Nova de terra-calda/se
vendo dum lado como que/estava
dantes/rio Madeira/Missões de S.
Francisco. O tucu-/mãzal é plantado/
Diaf 1, Sol 2/17 e 10" — Vista
- "Calama/rio Madeira/Diaf. 3 Sol 2" — Beira-rio
- "Nas proximidades de/Calama/rio
Madeira/Diaf. 2 Sol de chapa" — Idem
- "Chão fendido pelo/Sol na vasante/rio
Madeira/Terra-calda" (A) — Chão
- "Comte. Jucá/Vitoria/Rio Madeira/
Some as duas que não dá/Um
comandante Jucá" — O comte. entre Mag e Dolur
- "Filhote manso de/quelxada/Retiro
S. Francisco/Rio Madeira" — Mulher e bicho
- "Retiro de S. Francisco/rio Madeira-
Sol 1 Diaf 2" — Casa e palmeira
- 10 jul.: "Aliança/Barranca do/Madeira inda/
na chela/Na boca do Jama-/ry/(acima
de Humal-/ta)" — Beira-rio
- "Borboletas no/barracão Monte Carlos/
rio Madeira/Sol 1 Diaf 1/" — Borboletas-barcos pequenos
- 11 jul.: "Borboletal/Porto Velho/Diaf 2,
sol 1/12 e 30/Ferro em asas" — Borboletas na ferrovia
- "Casas da Madeira-Mamoré/Porto
Velho/Diaf 2 Sol 1/13 e 30" — Casas
- "Chapéu de Chile/no porto de/Porto
Velho/Diaf 2 Sol 1/12 e 30" — M. de A. sentado nos trilhos
- "Eu diante dum tronco/de Sumaúma
entre/Sto. Antonio e Porto-Velho/
nos limites entre Ama-/zonas e Mato
Grosso/ Diaf 1 Sol 3/16 e 30" — M. de A. de chapéu branco
- "Limites/ 0 1 é o comte. Gar-/cia,
delegado pela/Amazon River/pa nos
acom-/panhar toda a viagem./Diaf 1
Sol 3/16 e 45" — Foto apagada
- "Marco do Cente-/nario/Porto-Velho/
Diaf 2 Sol 1/13 e 30" — Marco e casas
- "Marco do Centenário/sobre bloco de
pedra/Sto. Antonio de Mato/Grosso/
Diaf 1, Sol das 18 hs." — Marco e folhagem



"Dolur na/praiá/Madeira/8-VII-27/Ritmo."



"Marco limitrofe Amazonas-Ma-/to Grosso, nas/margens do/Madeira/11-VII-27/Diaf. 1, Sol 3,16 e 45."

"Marco limítro-/fe Amazonas-Ma-/to
Grosso, nas,/margens do/Madeira/
Diaf 1, Sol 3/16 e 45"

— M. de A. e um escoteiro

"Na verdade eu estou/sentado nestes
tri-/lhos de Porto Velho/por causa
das bor-/boletas que estão/me arro-
deando,/amarelinhas e a/objetiva se
esque-/ceu de registrar./Era para fotar
as/borboletas/Sol 1 Diaf 2/12 e 30"

— M. de A. nos trilhos

"Sumauma nos limites/Amazonas-Mato
Grosso/Margens do Madeira/Diaf 1
Sol 3/"Frailty(?), thy name is woman"/
Valori plasti-cl/16 e 30"

— Dolur e a sumauma

12 jul.: "Abunã/Madeira-Mamoré/Diaf 3 Sol 1/
14 e 30"

— Barracão ou hangar

"O Jaci-Paraná/Grand-Écart/Sol
1 Diaf 1"

— M. de A. à beira do rio

"Marco do Centenário/em Abunã/
Madeira-Mamoré/14 e 30/Diaf 1
Sol 1"

— Marco

"Major Amarante/ante o/Jaci Paraná/
Madeira Mamoré/Diaf 1-Sol 1/
Olhe a Cachoeira!"

— O major

12 jul.: "Numa estação da/Madeira-Mamoré/
Estação Jaci-Paraná/Diaf 1, sol 1/
Que sol, puxavante"

— Cerca e mangueira

"Tapiri ao longo da linha/Madeira-
Mamoré/Diaf 1 Sol 2"

— Casa de palha

"Tipo das estações, longo/da linha
Madeira-Mamoré/Estação de S. Carlos/
Diaf 1 Sol quase claro/Ninguém 7 e 45"

— A construção

15 jul.: "Hospital da Candelaria/Madeira-
Mamoré/Porto-Velho/Estragada por
bater nos/...entre uma chapa e outra"

— Árvores e hospital

"Hospital da Candelária/Porto
Velho/Diaf 2 Sol 1"

— Idem

"Proclamação de Nossa Senhora/em
Porto-Velho/Professorinha e Grupo
Esco-/lar Barão do Solimões/
Diaf 2 Sol 1" (A)

— Grupo escolar e D. Olívia
que é para M. de A. a
"Nossa Senhora do Brasil"

16 jul.: "Sacos de sernam-/bi pra embar-/car
no barracão/Colmbra/Madeira/
Sol 4 Diaf 1" (A)

— Montanha de sacos

17 jul.: "A galola Índio do Brasil/vindo
atracar no Vito-/ria em Pariri,
Madeira/Retrato do barbeiro de bordo/
Sol 2/Diaf 1/Manhã e barbeiro" (A)

— Galola com homem debruçado

"Proa do Índio do Brasil/se enxergando
bem a vida/do galola. Rede de dormir
na sala de janta e na 3.ª/classe gente
vivendo com/bols./Rio Madeira/Sol 1
Diaf 3"

— O interior da galola

- "Boca de Igarapé do Vencedor/
Sol 1 diaf 3/8 e 30" (A) — Barco e banheiro
- "Carlos Lindoso/proprietário do/
barracão Vencedor-Dolur/Madeira/
Diaf 1, Sol 1/12 horas" — Dolur e o fazendeiro
- "Casa de tucum no/barracão S. José/
Diaf 1 Sol 1" (A) — Casa
- "Dolur mostrando/tamanhão da/
sumaumeira/Vencedor/rio Madeira/
Diaf 3-Sol, 1 das 12 h/Inverno Verde"
(A) — Dolur e a sumaúma
- "Encostado numa/seringueira/
Seringal do Vencedor-/Madeira/
Diaf 1, sombra de/sol 1/(Talvez
diaf 3 ou 2/ficasse bem)" — M. de A. foto apagada
- "Eu no Laguinho/Seringal do Vence-
dor/Madeira/Sol 1/Diaf 3/" — M. de A.
- 18 jul.: "Mag e Dolur/se encostadas/numa
seringuel-/ra/Vencedor/Rio Madeira/
Diaf 1, sombra/de Sol 1/(Talvez
diaf 3 desse/bem)à l'ombre deux/
jeunes filles en fleur" — Mag e Dolur
- "O matelro Eduardo bancando serin-/
gueiro prá objetiva ver/Vencedor-rio
Ma-/deira/Diaf 1/Sombra/de Sol 1" (A) — Seringueiro
- "No barracão de/S. José/rio Madeira/
Sol 1 Diaf 3" — Casa de palha
- "Vencedor/Algumas casas/Diaf 3, sol
1/Sol e sombra" — Casas e vacas
- 19 jul.: "Grupo Escolar de Borba/na madrugada
de/19-VII-27/rio Madeira/Diaf 1, Sol
3/6 horas/(constando* um pedacinho
da foto/igreja de Borba e unindo com
esta/temos o perfil de Borba" — Trecho da cidade
- "Igreja de Borba/Diaf 1/Sol 3/6 horas
madrugada" — Igreja
- s/d.jul.: "Barracão do Madeira/Julho 1927/
Edem do Rozarinho/(abaixo de Borba)" — Casa colonial-foto com
defeito
- "Barracão do Madeira/Boa Vista do
Canumã/(abaixo de Borba)" — Barracão
- 21 jul.: "Chalesinho de folha/de coqueiro
no bos-/que de Turumã, per-/to
Manaus./De costas está Dr. Monteiro
de Sousa atual/presidente. Entre/as
senhoras o dr. Araujo Lima pre-/feito
de Manaus/ao lado o engenheiro/
traçador do chalé/Rio Negro/Sol
nenhum das 15 e/30/diaf 1." — Chalésinho e a comitiva

"Queda de Tarumã/Grande, próximo/
de Manaus/rio Negro/Sol nenhum/
Está o Paulo Lessa/moço modernista/
mineiro/15 e 30 Sombra/dia 1"

— Paulo Lessa e a cachoeira

"Queda do Tarumã Grande/proximida-
des de/Manaus/rio Negro/Sol nenhum
de/dia nublado/15 e 30/ Dia 1"

— A cachoeira

22 jul.: "Igreja de Slives/rio Amazonas/
Sol 2 dia 1 das 15"

— Igreja de taipa

"Ruínas da única igreja/de Slives/
Sol 2 dia 1 das 15/rio Amazonas"

— Idem

22 jul.: "Itacoatiara/Ponte sobre a lagoa
do/centro da cidade/Prefeito e
jornalista do/Pará na ponte/Sol 1
das 8 e 30 dia 1/rio Amazonas"

— Pessoas na ponte

"Prefeito de Ita-/coatiara(sirio)/
tendo como fundo/a escadaria de/
Alvenaria que/ele fez no porto/da
cidadinha/Sol 1 das 8 e 20/dia 1/rio
Amazonas"

— Prefeito de terno branco

"Quilisque cuja cobertura/é uma
árvore/Itacoatiara/rio Amazonas/
Sol 1 das 8 e 20 dia 1/Casa de
telhas vãs"

— Quilisque e pessoas

23 jul.: "Lagoa de Joseassú/com usina Vi-
toria de essencia/de pau-rosa ao/
fundo/Sol 3 das 7/Dia 1/Amazonas"

— Canoeiros

"Porto Desaperta/Lado da lagoa do
Joséassu/Rio Amazonas/Sol 1 das 8
e 20/Dia 1"

— Canoa e terra

"Rio Amazonas/Canoeiros na/lagoa
do Joséassú/Sol 1 das 7/Dia 1"

— Canoeiros

"Rio Amazonas/Lagoa do Joséassú/
Canoeiras/Sol 3 das 7/Dia 1/
Arraiada" (A)

— Idem

"Usina Vitoria/de essencia de pau-rosa/
Lagoa do Joséassú/Rio Amazonas/
Sol 1 das 7 e 20/"Enton je fus mor-du
par la pira-/que, je n'étais pas assuté!"

— Barracão da Usina Vitória

"Plasada huitota/Alto Solimões/Buen
dia, señor' !" (A)

— Crianças

24 jul.: "Arumanduba, se vendo os/caminhos
artificiais/sobre a água/rio Amazonas/
Dia 1 Sol 1 das 7"

— Casa e caminho sobre a água

"Banhistas de Santarem/rio Amazonas/
Dia 1 Sol 1 das 12"

— Nadando no rio-canoas

"Eu em Santarem/rio Amazonas"

— M. de A. de terno na rua

"A maracajá da/telegrafista/Santarem/
Dia 1 Sol das 12"

— Moca e oncinha

- "Porto de Santarem/Canoas em torno do/* Vitória/rio Amazonas/Diaf 1 Sol hora 12" — Casas, canoas
- "Porto de Santarem/Canoas em torno do/Vitoria/rio Amazonas/Diaf 1 sol 1 hora 12/Navio que vai, navio que vem/Que vida aguada, em Santarem"/ — Embarcações
- "Santarem/Rio Amazonas/(ao fundo igreja)/Sol 1 diaf 1" — Cidade e canoa
- 25 jul.: "Antiga residência do fa-/zendeiro, atual junta de/agregados e casa pra/hospedes./Arumanduba, rio Amazonas/diaf 1/Sol das 7/Casa Grande de Arumanduba" (A) — Casa de fazenda
- "Forte de Gurupá/rio Amazonas/Diaf 1/Sol das 14 e 25" — M. de A. de bengala
- "Forte de Gurupá/rio Amazonas/Diaf 1/Sombra/de Sol das 14 e 25" — D. Olívia e o forte
- "As gaiolas de Arumanduba/no porto/rio Amazonas/Sol 3 das 7 diaf 1" — Vaticano e gaiolas
- "Gurupá/Intendencia inacabada.../em ruínas.../rio Amazonas/Sol 1 das 14 e 10 diaf 1/Borracheira e borracha" (A) — Prédio da Intendência
- "Igreja de Gurupá/rio Amazonas/Sol das 14 e 15/Diaf 2" — Igreja
- "Porto de Arumanduba/De bordo do Vitoria se vendo/4 gaiolas do fazendeiro se-/nador José Julio de Andrade/Sol 1/ 7 manhã/diaf 1/rio Amazonas" — Porto
- "Ruínas da Intendência/Gurupá/rio Amazonas/Sol 1 das 14 e 10 diaf 1" — Porta principal
- 26 jul.: "Cocal/rio Amazonas/Diaf 1/Sol das 17 e 30" — Placa e casas
- "Rio Amazonas/Sol 1 das 17 e 30/Cestinhas e jupati" — Vendedor de cestinhas
- 28 jul.: "Belem do quarto do/Grande Hotel/diaf 1 Sol quasi 1" — Vista escura
- 29 jul.: "Alagado/rio Arari/Marajó/Sol 3 diaf 2" — Agua e árvores
- "Alagadico/rio Arari/Marajó/diaf 2 sol 3" (A) — Idem
- "Arari/Marajó/diaf 1, sol 3" — Veleiro
- "Búfalo na carreira/S. Joaquim/Marajó/diaf 1 sol 1" — Búfalo
- "Búfalo/S. Joaquim/Marajó/Sol 3 diaf 1" — Idem — cerca
- "Búfalo/S. Joaquim/Marajó/diaf. 1 sol 3" — Idem



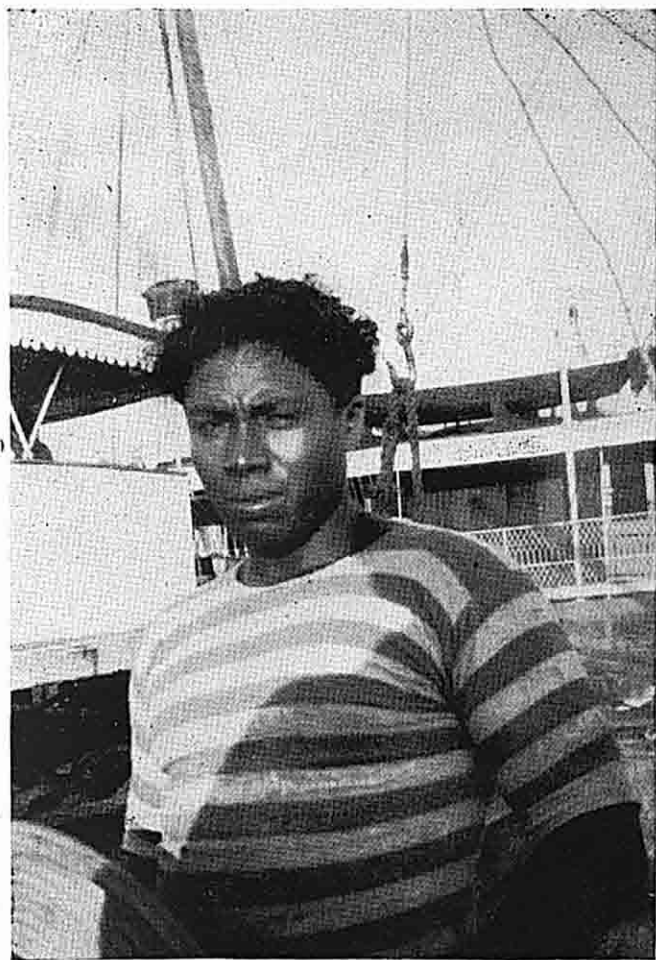
"Procissão de Nossa Senhora/em Porto Velho/15-VII-27/Professorinha e Grupo Escolar Barão do Solimões/Dia 2 Sol 1."



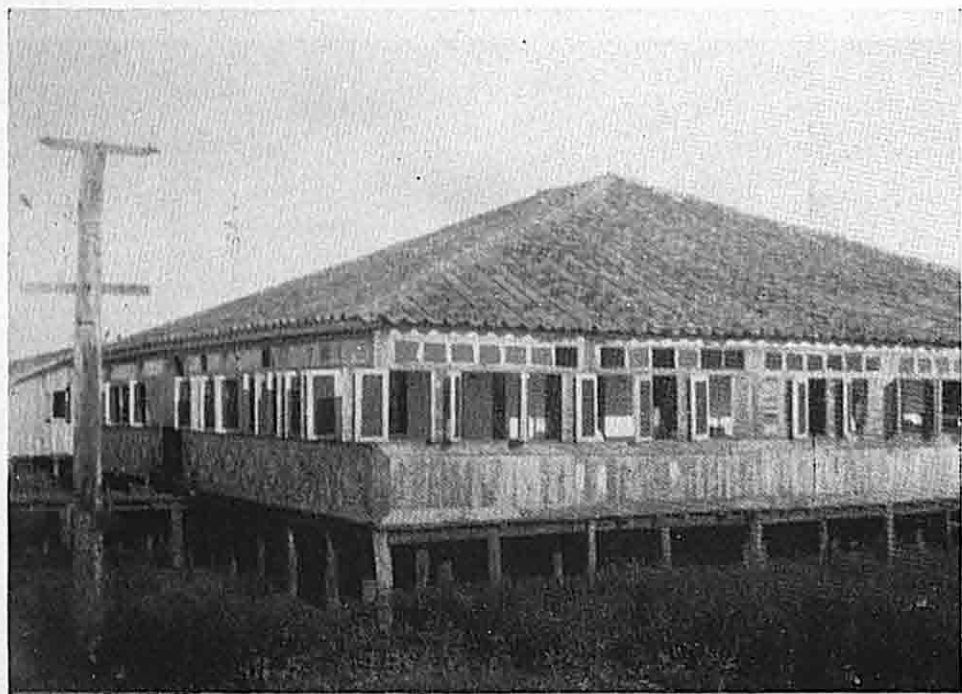
"O mateiro Eduar-/do bancando serin-/gueiro pra objetiva ver/Vencedor/rio Madeira/18/Diaf. 1/Sombra/Sol 1."

- "Caicara pra/embarque de/gado/S.
Joaquim/Marajó/Diaf 1 sol das 16" — Corredor
- "Campos de Marajó/diaf. 2 sol 3" — Pastagem, canoa e redes
- "A capelinha de/Sta. Ana/Marajó/
diaf 1 sol 2 das 9" — Igrejinha e palmeiras
- "O Duqueza no/rio Arari/MarajóSol 1
diaf 2" — Barco a vela
- 29 jul.: "Ingazeiras no rio Arari/Marajó/
diaf. 3 sol 1 das 12" (A) — Árvores e água
- 29 jul.: "Marajó" — Gado
- "Marajó" — Torre de aço
- "Mario de Andrade//S. Joaquim/Marajó/
diaf. 1 sol 1/Bufalo vil" (A) — Sombra de M. de A. e búfalo
- "Paraizo/Marajó/Diaf 2/sol 3" — Casa de palafita e pastagens
- "Rio Arari estreitinho/Marajó/diaf 2,
sol 1 das 12" — Rio e suas margens
- "S. Joaquim/Marajó/diaf 1-sol 1 das 16" — Casa de fazenda
- "Sant'Ana/boca do rio Arari/Marajó/
sol 2 das 8-diaf 1" (A) — Casa
- Sinhá Mac Dowell/S. Joaquim/Marajó/
Sol 1 das 16-diaf 1" — Na frente Srta. Mac Dowell
e D. Olívia; atrás Dolur,
Mag e um trabalhador
- "A Tucunaré em que fi-/zemos Marajó/
Trapiche de Sant'Ana/Marajó/Sol 1
diaf 1" — Embarcação
- "Vila de Cachoeira a/beira-rio do
Arari/Marajó/diaf 2-sol 1" — Casas e vegetação
- 30 jul.: "Boi embarcando/em Tuiulú/Marajó/
diaf 1-Sombra/de sol 4/pessima/
6 horas" — Boi içado
- "Cercado comunicando com a caicara/
Tuiulú Marajó" — Bois e vaqueiros
- "Embarque de/boi/Tuiulú/Marajó/Sol
ruim diaf 1" — "Close" de boi içado
- "Genipapo-foca do lago/Arari/Marajó/
Diaf 1-sol 1/Imundas são!" (A) — Casas sobre palafitas
- "Genipapo/boca do lago Arari/Marajó/
diaf 1-sol 1/" — Idem
- "Genipapo/Marajó/diaf 1-sol 1" (A) — Barracão sobre palafitas
- "Genipapo/Marajó/diaf 1-sol 1/Imundas
são!" — Casas sobre palafitas
- "Genipapo/Marajó" — Caicara ou passarela
- "Lago Arari Marajó/diaf 1 sol 3" — Remador
- "Montaria que foi buscar/socorro/
pra nós encalhados/na boca do
Arari/Marajó/sombra das 16 dia. 1" — Remadores
- "Na baleeira/Lago Arari/Marajó/Sol
1 diaf 1" (A) — Remador M. de A.

- 30 jul.: "Prá calçara, êh bú!.../Tululú/Marajó" — Bols
 "Silvinha Casper/no leme da/Tucunaré/Marajó/diaf 1 sol 1" — Môça no leme
 "Traja bol! Traja bol!/Tululú/Marajó/diaf 1 sol 2" — Embarque de gado
 "Vaqueiro marajoara/Tululú/Sol rúm, diaf 1" (A) — Vaqueiro
 "Val bol!/Tululú/Marajó/diaf 1 sol 2/0 Bol:/Será que esta gente/imagina que sou/o Jahú?..." (A) — Bol içado
- 31 jul.: "Campos de Marajó/diaf 3 sol 3" — Agua e terra de pastagem
 "Dolur na vista mara-/Joara/Sol 3 diaf 3/Trombeta" (A) — Perfil de Dolur
 "A Flexa que foi nos socorrer/Marajó/diaf 2 ou 1 Sol 1" — O barco Flexa
 "A Flexa que foi nos socorrer/Marajó/diaf 2 ou 1-Sol 1/A flexa afilta afrouxa/a marcha" (A) — O barco com nome "Flexa" na proa
 "Sant'Ana/Boca do Arari/Marajó/Diaf 2-Sol 1 das 17" — Casa grande
- 3 agô.: "Alvarenga encostada/no Baependy-As-sucar/Frente a S. Luiz do/Maranhão/ Sol 3 e diaf 2" — Menino na amurada, barco com sacos de açúcar
 "Mar do Brasil, velas/do Brasil/" — Barco a vela
- 4 agô.: "Clotilo; el Pirata/bordo do Baependy/Sombra de Sol 1/diaf 1" — Rapaz entre Mag e Dolur
- 5 agô.: "Carnaubas na/estrada de/Maranguape/Fortaleza/Sol 1 diaf 2" — Carnaubas
 "Catedral/Fortaleza/diaf 2, sol 1" — M. de A. e a igreja
 "Fortaleza" — Canoas
 "Jangada na praia de/Iracema/Fortaleza/diaf 1 Sol das 15 e 20/Já lua" — Jangada e jangadeiros
 "Fortaleza/Cruzeiro da Cate-/draf/diaf 2, sol de cima" — Cruzeiro
 "Fortaleza" — Barra
 "Fortaleza" — Canoas e navio
 "Fortaleza/Catedral/diaf 2 sol 1" — Catedral e Cruzeiro
 "Fortaleza/Crucifixo de ferro pra-teado em frente à/igreja da Pralnhã/(seminário)/diaf 2 sol 1" — Crucifixo
 "Lavadeiras-Montaria/geral/Fortaleza/Sol 1 diaf 1" — Roupa secando, burrico
- 5 agô.: "Igreja do Coração de Jesus/Fortaleza/diaf 2-Sol 3 das 10 e 5" — Igreja



"Vaqueiro marajoara/Tuiutú 30-VII-27/Sol ruim, diaf 1."



*"Antiga residencia do fa-/zendeiro, atual junta de/agregados e casa pra/hospedes./
Arumanduba, rio Ama-/zonas 25-VII-27/diaf 1/Sol das 7/Casa Grande de Aru-
manduba."*



"Genipapo-foca do lago/Arari/Marajó 30-VII-27/diaf. 1-sol 1-bana 1-imundas são!"



"Na estrada de Maranguape/Fortaleza 5-VIII-27/Sol 1 diaf. 2."



"Bordo do Baependy/11-VII-27/Equilíbrio." (Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral).

- "Lugar das lavadelras/Fortaleza/Sol diaf 1" — Roupas secando
- "Mag na prala/de Iracema/Fortaleza/Sol 1 das 15 e 25/diaf 1/Iracema e o Cavalo Branco" — Mag a cavalo.
- "Na estrada de Maranguape/Fortaleza/Sol 1-diaf 2" — O carro ,D. Olivia e as duas mōças
- "No pontão de/Fortaleza/diaf 1/Sol 1 das 10" — M. de A. encostado
- "Parque da Liberdade/Fortaleza/diaf diaf 2-Sol 1 das 10 e 5/Na terra da Seca" — Lago e construções
- "Parte descoberta central de/mercado-Fortaleza/diaf 1-Sol 1 das 10 e 15" — Mercado: barracas e gente
- "Roupas freudianas/Fortaleza/Sol 1 diaf 1/Fotografia refoulenta/Refoulement" (A) — Roupas ao sol
- "Tipo de casa/Estrada de Maranguape/Fortaleza/diaf 2 sol 1/'Pra se morá cum seu/bem!/'" — Casa e Dolur

- 6 agô.: "Almoço da 3.ª classe/Beapendy-ao largo/diaf 1 Sol 1 das 10/Em terceira voracidade" — Homens comendo
- "Amainando o velame/Em frente de Areia/Branca, porto de/Mossoró/diaf diaf 3 sol 1 das 7 e 40" — Mastro e velas
- "Areia Branca/Vela principiando a se/amainar/diaf 3-sol 1 das 7 e 43" — Veleiro
- "Em frente de Areia/Branca/Encostados no Baependy/diaf 3, sol 1 das 10" — Velas arriadas
- "Mossoró-Veleiro 4 velas/Em frente do porto de/Areia Branca/diaf 1 sol 1 das 7 e 35" — Veleiro ao vento
- "Rio Grande do Norte/Areia Branca/Sol 1 das 7 e 30" — Dois veleiros
- "Veleiros em frente de Areia/Branca/diaf 3 Sol 1 das 7 e 35/Caras velas" (A) — Veleiros
- "Veleiros encostados no Bae-/pendy/Areia Branca/diaf 3-sol 1 das 7 e 40" — Mastros

- 7 agô.: "Areia Preta-Natal/diaf 3-sol das 12 e 30" (A) — Praia
- "Areia Preta/NatalySol 1-12 e 30" — Ranchos na praia
- "Cascudinho no fim/da Avenida Atlantica/Natal/ diaf 3-sol 1 das 12 e 15" — Luis da Câmara Cascudo
- "Minha sombra e do Cascudinho na água/Quixote e Sancho/Natal/diaf 3-sol 1 das 13 e 20" — Idem e sombra de M. de A. na água
- "Natal vista de Refales/diaf 3-sol 1 das 14" — Vista

- 7 agô.: "Omar O'Grady ante praias/natalenses/
Natal, avenida Atlântica" — Omar O'Grady
"Reservatório/Natal/diaf 1-sol 1
das 13 e 20" — M. de A. e o reservatório
- 8 agô.: "Cabedelo/diaf 3-sol brilhan-/te bem
atrás dá/torre esquerda da/igreja" — Igreja
"Cajueiros monstros/Cabedelo/diaf 2
sol 1 das 7 e 16" (A) — Cajueiros
"Coqueiros de Cabedelo/diaf 2-sol 1
das 7 e 15" — Coqueiros
"Igreja Cabedelo/diaf 1 sol 3 das 7 e 10" — Igreja-lado
"Mangue e coquei-/ros/Cabedelo/diaf 1
sol 1 das 7 e 20" — Coqueiros e casebres
"Trapiche de Cabedelo/diaf 1-sol 1 das
7/Não faça bulha! Nossa/Senhora dorme!" — Trapiche
"Rua de Cabedelo/" — Palmeiras
"Vende-se água de coco/3.º Piloto do
Baependy/Cabedelo/sol 1 das 8, diaf 1" — Meninos vendedores
- 9 agô.: "Diante da lagoa/Manguaba/Maceló
(arredores)/Diaf 3, sol 1 das 16 e 5/0
sururu" — M. de A. à porta de rancho
"Maceló/Bom Jesus dos Martírios/diaf
1 Sol 1 das 15 e 40" } — Igreja e árvores
"Maceló/Vamos pra terra na/barca
veleira/Diaf 1, sol 1 das 15 e 70" — Remadores
"Na lagoa Man-/guaba/Maceló/Diaf 3,
Sol 1 das 16" — Mag e Dona Olívia
"Nos altos da lagoa/Manguaba, Do-/
lur/Maceló/Sol 3 das 16, diaf 3" — Dolur e o rancho
"e a americaninha" — Dolur e jovem americana
"Maceló/Caixa d'água" — Caixa d'água
"Maceló/Diaf 1-sol 1 das 15 e 10/
Feeling blue" (A) — D. Olívia
"Trapiche de Maceló/diaf 1-Sol 3
das 15 e 20" — D. Olívia — uma das mōças,
de costas
- 10 agô.: "Baia" — Tarsila do Amaral, Mag e
Dolur
Sem legenda: Bahia: grupo — M. de A., Mag, Dolur, D.
Olívia e outros
"Baia/Diaf 3-sol 2 das 16 e 30" — Perfil de Dolur
"Baia/Forte S. Marcelo e/Quebramar/
Diaf 1-sol 1 das 17/Onde Cristo nasceu" — O mar e o forte
- 10 agô.: "Boia (farol)/Sol 2 das 16 e 50/diaf 3" — Mar
"Boia/Forte S. Marcelo/diaf 1, sol 2
das 17 e 5" — Boia no mar

- 11 agô.: "Bordo do Baependy"
 "Bordo do Baependy"
 "Bordo do Baependy"
 "Bordo do Baependy/Equilíbrio"
 Sem legenda: a bordo do Baependy?
- 12 agô.: "Entrada de Vitória/diaf 3-sol 3 das 14 e 50" (A)
 "Entrada de Vitória/diaf 3-sol 3 das 14 e 50"
 "Entrada de Vitória/diaf 3-sol 3 das 14 e 50"
 "Entrada de Vitória/diaf 3-sol 3 das 14 e 50"
 "Entrada de Vitória/diaf 3-sol 3 das 14 e 50"
 "Ponte ligando a ilha ao continente/Vitória/Sol 1 das 16/diaf 1"
 "Vitória/Convento da Penha/diaf 3, sol 3 das 14 e 50"
 "Vitória/Convento da Penha/diaf 3-sol das 14 e 50"
 "Vitória/Convento da Penha/diaf 3-sol das 14 e 50"
 "Vitória/Convento da Penha/diaf 3-sol das 14 e 50"
 "Vitória/escadaria/sombra de sol 3 diaf 1/"
- 13 agô.: "Cabaré em Vitória se/vendo no fundo a ci-/dade/sol 1 das 7, diaf 1" (A)
 "Vitória/diaf 1-sol 1 das 7"
 "Vitória/sol 1 das 7-diaf 1"
 "Vitória/diaf 1-sol 1 das 7"
- 14 agô.: "14-VIII-27"
 "14-VIII-27"
 "14-VIII-27"
- 14 agô.: "14-VIII-27"
 "14-VIII-27"
 "14-VIII-27"
- 51 agô.: "Luís Carlos/diaf 1/sol 2 das 8/
 Duo:/E quindi uscimo/a riveder la Stella"
 "Luís Carlos/O igreja"
- D. Olívia, Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade
 — Dolur, Oswald e Tarsila
 — Tarsila do Amaral
 — Oswald e Tarsila
 — M. de A. dança com Dolur
- Beira-mar
 — Penedos
 — Navio
 — Morro
 — O mar e a cidade
 — Ponte
 — Morros e convento
 — O Convento
 — O Convento ao longe
 — O Convento-lado
 — Escadas e palmeiras
- Casas à beira-mar
 — Vista geral
 — Ilha
 — Ilhota
- Parte do navio, mar, costa
 — Costa
 — Navio
- Navio
 — Forte
 — Navio ao longe
- D. Olívia e dois rapazes
 — Crianças na frente da igreja

SEGUNDA VIAGEM ETNOGRAFICA — 1928-29

- 7 dez.: "Baía" — Portas de igreja
 "Baía" — Pôrto
 "Baía" (A) — Navio
 "Baía/Convento de S. Francisco" — Fachada do Convento
 "Baía/ladeira comunican-/do a cidade alta com/a baixa" — Vista do alto
 "Baía/o forte" — Forte de S. Marcelo
 "Baía/Navio afundado re-/cente" — Mastros fora d'água
 "Baía/Porta da/Igreja inaca-bada" — Porta principal
 "Igreja de S. Fran-/cisco/Baía" (A) — Muros e tórres
- 8 dez.: "Estrela do Manaus" — Espuma do mar
- 9 dez.: "Alagoas-Fernão Velho/Barca de barro que/estavam construindo/pra Chegança" — Homens fazendo a barca
 "Alagoas/Feira em Fer-/nã Velho" — Barracas de feira
 "Alagoas/Feira em Fernão/Velho" — Pessoas
 Alagoas/Feira em Fernão Velho com Lins do Rego/e Jorge de Lima" (A) * — José Lins do Rêgo e Jorge de Lima
 "Alagoas. Maceló/Menino se atirando/do 'Manaos'nague" — Menino mergulhando
 "Alagoas/Tipo de beleza/de Fernão Ve-/lho, arredores/de Maceló" (A) — Menina-môça
 "Maceló" — Duas crianças
 "Maceló/Na terra se vê/os trapiches" — Mar e terra
 "Maceló/Tirada do alto do/farol" — Vista da cidade
- 11 dez.: "Igarassu" — Igreja-fachada
 "Igarassu" — Rua e casas
 "Iguarassú/Claustro do/Convento de S. Francisco" Arcos
 "Iguarassu/Con. das Carmelitas" — Igreja e convento
 "Iguarassu/Conv. de S. Francisco" — A rua e o Convento
 "Iguarassu/Convento de S. Francisco" — Fachada da igreja
 "Iguarassú/Conv. de S. Fran-/cisco" — Cruzeiro e convento
 "Iguarassu/Largo de cima/Ascenso na foto" — Ascenso Ferreira
 "Iguarassu/Rua" — Casas e palmeiras
- 11 dez.: "Iguarassu/Na frente Con-/vento dos Car-/melitas/2.º plano matriz/de S. Cosme e S. Damião/3.º plano Conven-/to de S. Francisco" (A) — Rua
 "Iguarassú/Vista completa do/Convento S. Francisco" — Convento de S. Francisco

"Igrejô em/Paulista na/entrada de/Olinda pra Iguarassu"	— Igrejinha
"Recife"	— Sobrados
"Recife"	— A cidade
"Recife(?)"	— Porta de Igreja
"Recife"	— Igreja e bonde
"Recife"	— Igreja
"Recife"	— Armazens antigos
12 dez.: "Beco menor do/mundo/Recife"	— Janelas e beco
"Recife"	— Igreja, folhagem e bonde
13 dez.: "Floresta dos Leões/Great Western"	— Estação e meninos vendedores
"Great Western/Embarque de/cana em Rosa/e Silva"	— Vagões de cana
14 dez.: "Great Western no/R. G. do Norte"	— Sertão
"Great Western/R. G. do Norte/Pontilhão"	— Trem em cima da ponte
"Great Western/já no R. G. do/Norte" (A)	— Árvore e pessoas
"Great Western/R. G. do Norte"	— Idem, outro ângulo
"Great Western/R. G. do Norte" Cargueiros na esta-ção do Baldhum"	— Pessoas esperando
"Great-Western/na estação de Dois/Irmãos"	— Casas
"Great Western/R. G. do Norte/Pessoal do/trem numa/parada onde/tem água, se/atira/pra be-ber"	— Pessoas bebendo no riacho
15 dez.: "Natal/Lagoa Sêca"	— Crianças e burrico na água
"Natal/Lagoa Sêca" (A)	— Crianças e burrico em terra
"Natal/A Lagoa Sêca"	— Lavadeiras
"Na Villa Cas-/cudo-Natal"	— M. de A. e Antonio Bento de Araújo Lima
18 dez.: "Bom Passar (*) (A)	— Subindo no coqueiro
18 dez.: "Bom Passar" (A)	— Jogando o côco
"Bom Passar" (A)	— 3 sertanejos com côcos
23 dez.: "Natal/Catedral"	— Igreja-lado da torre
24 dez.: "Luiza Paiva/Natal"	— Menina de pastoril
"Pastoril/(ensaio)/Natal"	— Grupo ensaiando
"Pastoril/(ensaio)/Natal"	— Menino e menina
"Pastoril (ensaio)/Natal" (A)	— Ensaio e folhagem
"Pastoril(ensaio)/Natal"	— Três meninas

- 25 dez.: "Areia Preta em/Natal" — Areia e mar
 "Areia Preta-Natal/Tomada do 'Banho dos/Ingleses'/" (A) — Faixa de areia e mar
- 28 dez.: "Frontão de/Sto. Antonio/Natal" — Frontão de Igreja
- 29 dez.: "Igreja de Sto. Antonio" — Fachada da igreja
 "Praça do Palácio/Natal" — Praça vista do alto
- 30 dez.: "Atravessando/à vela o Potengy/ (Casquinho)" (A) — Luis da Câmara Cascudo
 "Futuro corpo/sublime/Redinha/ (Natal)/" (A) — Menina
 "Natal/Praia da Redinha/No/fundo o forte dos Reis/Magos./Embocadura do Potengy" — Praia, rancho e pessoas
 "Redinha" (Natal) — Veleiro
 "Redinha" — Veleiro partindo
 "Redinha/(Natal)" (A) — L. da C. Cascudo e criança (filha de B. Guerra)
 "Redinha(Natal)" — Veleiro no mar alto
 Redinha (Natal)/Crlada" (A) — Crianças
 "Redinha (Natal)/Filhos de Barôncio" — Crianças
 "Redinha(Natal)/Filhota do Barôncio" — Filhinha de Barôncio Guerra, amigo de Cascudo
 "Redinha/Filhote do/Baroncio" — Garoto, filho de B. Guerra
 "Redinha" — Família Barôncio Guerra e M. de A.
 "Redinha/Família Baroncio" — A família de B. Guerra
 "Redinha(Natal)/Família Baroncio Guerra" — Idem e Cascudo
- 3 jan.: "Corpo mais lin-/do do mundo/Natal" — Mãe e criança
- 5 jan.: "Natal" — M. de A. de pijama
 "Crias da família/Cascudo/Natal" (A) — Meninas e cachorro
 "Portão Vila Cas/cudo/Natal" — Portão com pilar
 Sem legenda — Cascudo e seu cão preto
 Sem legenda — Idem
 Sem legenda — Idem
 Sem legenda — M. de A. e o cão de Cascudo
 Sem legenda — Agregada da família e o cão
- 7 jan.: Arez/Cemitério" (A) — Entrada-portal
 Sem legenda — Cemitério de Arez
 Arez/Cemitério/(canto) — (A) — Pilar
 Arez/Igreja e Convento — Igreja-convento-cruzeiro
 Sem legenda (A) — Túmulo
 "Golanhina/Engenho de besta" (A) — Moagem

- 25 dez.: "Areia Preta em/Natal" — Areia e mar
 "Areia Preta-Natal/Tomada do 'Banho dos/Ingleses'/" (A) — Faixa de areia e mar
- 28 dez.: "Frontão de/Sto. Antonio/Natal" — Frontão de Igreja
- 29 dez.: "Igreja de Sto. Antonio" — Fachada da Igreja
 "Praça do Palácio/Natal" — Praça vista do alto
- 30 dez.: "Atravessando/à vela o Potengy/ (Casquinho)" (A) — Luís da Câmara Cascudo
 "Futuro corpo/sublime/Redinha/ (Natal)/" (A) — Menina
 "Natal/Praia da Redinha/No/fundo o forte dos Reis/Magos./Emboadura do Potengy" — Praia, rancho e pessoas
 "Redinha" (Natal) — Veleiro
 "Redinha" — Veleiro partindo
 "Redinha/(Natal)" (A) — L. da C. Cascudo e criança (filha de B. Guerra)
 "Redinha(Natal)" — Veleiro no mar alto
 Redinha (Natal)/Crlada" (A) — Crianças
 "Redinha (Natal)/Filhos de Barôncio" — Crianças
 "Redinha(Natal)/Filhota do Barôncio" — Filhinha de Barôncio Guerra, amigo de Cascudo
 "Redinha/Filhote do/Baroncio" — Garoto, filho de B. Guerra
 "Redinha" — Família Barôncio Guerra e M. de A.
 "Redinha/Família Baroncio" — A família de B. Guerra
 "Redinha(Natal)/Família Baroncio Guerra" — Idem e Cascudo
- 3 jan.: "Corpo mais lin-/do do mundo/Natal" — Mônica e criança
- 5 jan.: "Natal" — M. de A. de pijama
 "Crias da família/Cascudo/Natal" (A) — Meninas e cachorro
 "Portão Vila Cas/cudo/Natal" — Portão com pilar
 Sem legenda — Cascudo e seu cão preto
 Sem legenda — Idem
 Sem legenda — Idem
 Sem legenda — M. de A. e o cão de Cascudo
 Sem legenda — Agregada da família e o cão
- 7 jan.: Arez/Cemitério" (A) — Entrada-portal
 Sem legenda — Cemitério de Arez
 Arez/Cemitério/(canto) — (A) — Pilar
 Arez/Igreja e Convento — Igreja-convento-cruzeiro
 Sem legenda (A) — Túmulo
 "Goianinha/Engenho de besta" (A) — Moagem



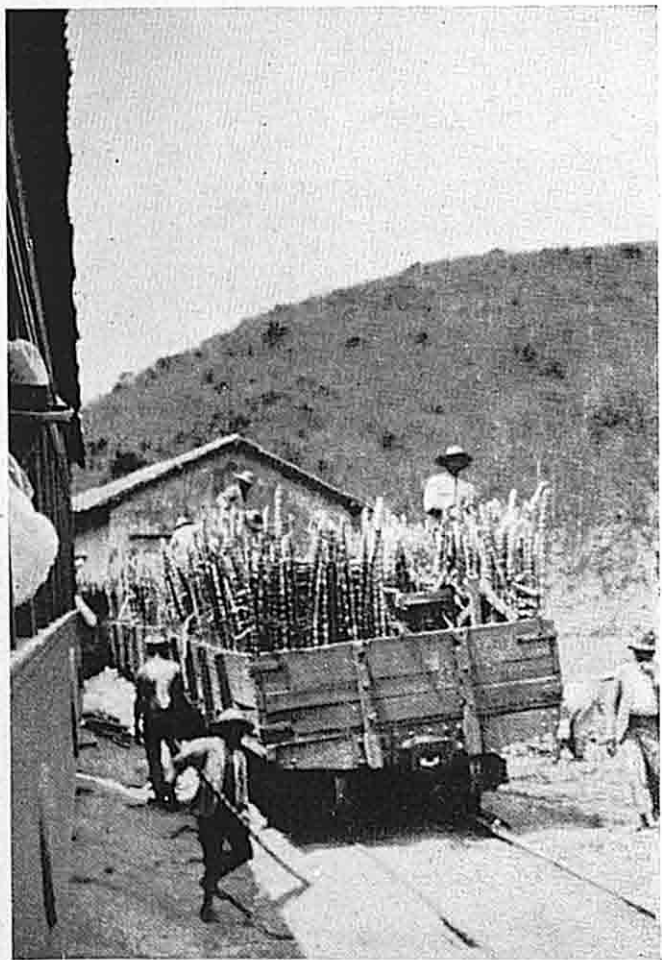
"Ponte ligando a ilha ao continente/Vitoria 12-VIII-27/Sol 1 das 16,/diaf. 1."



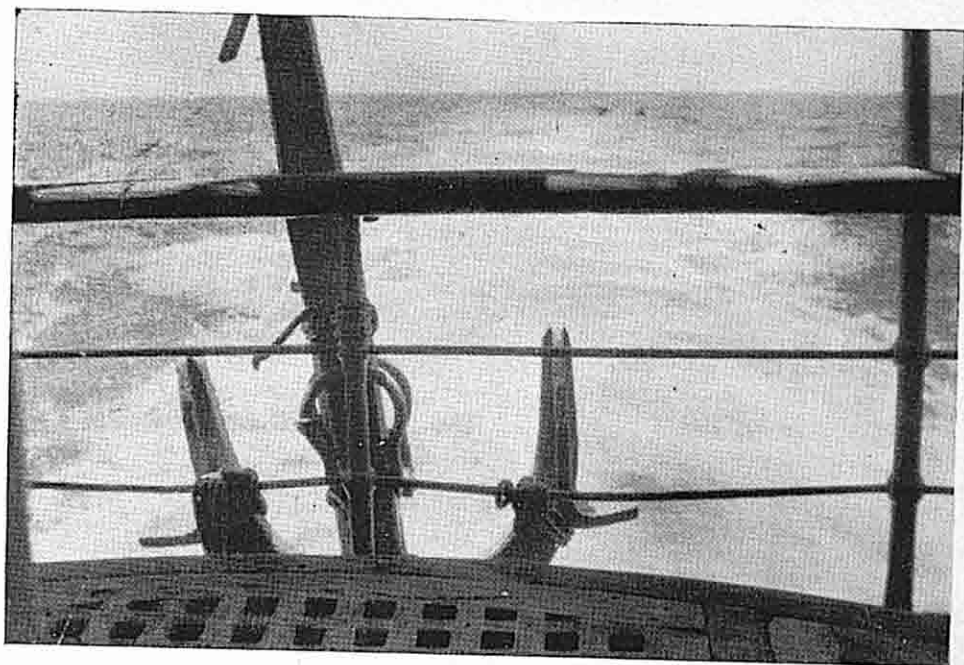
"Iguarassú/11-VII-28/Claustro do/Convento de S. Francisco."



"Beco menor do/mundo/Recife 12-XII-28."



*"Great Western/Embarque de/cana em Rosa/e Silva/
13-XII-28."*



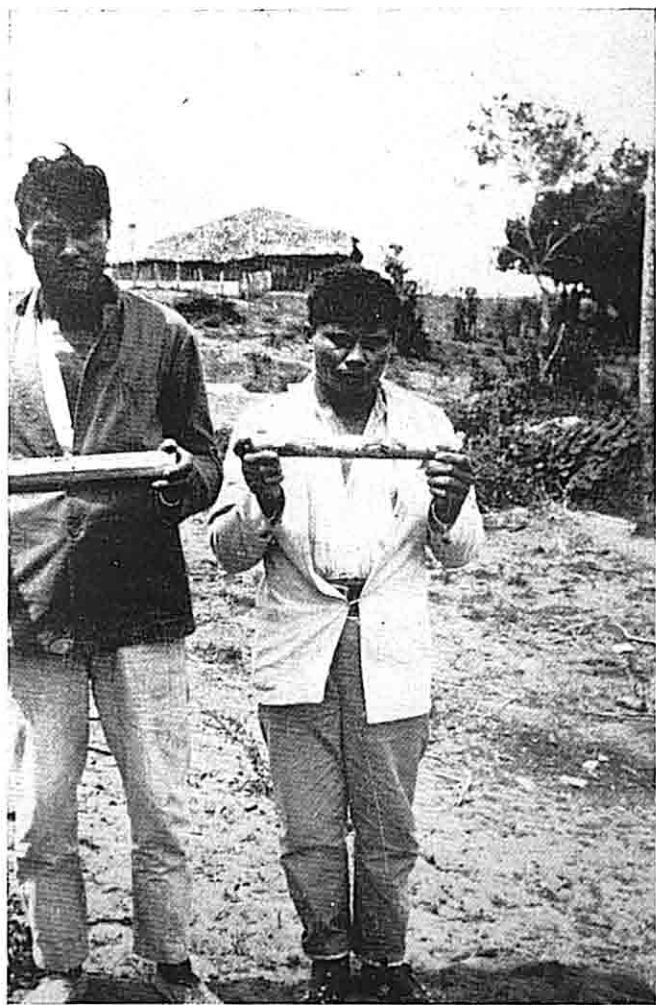
"Esteira do Manaus/8-VII-28."



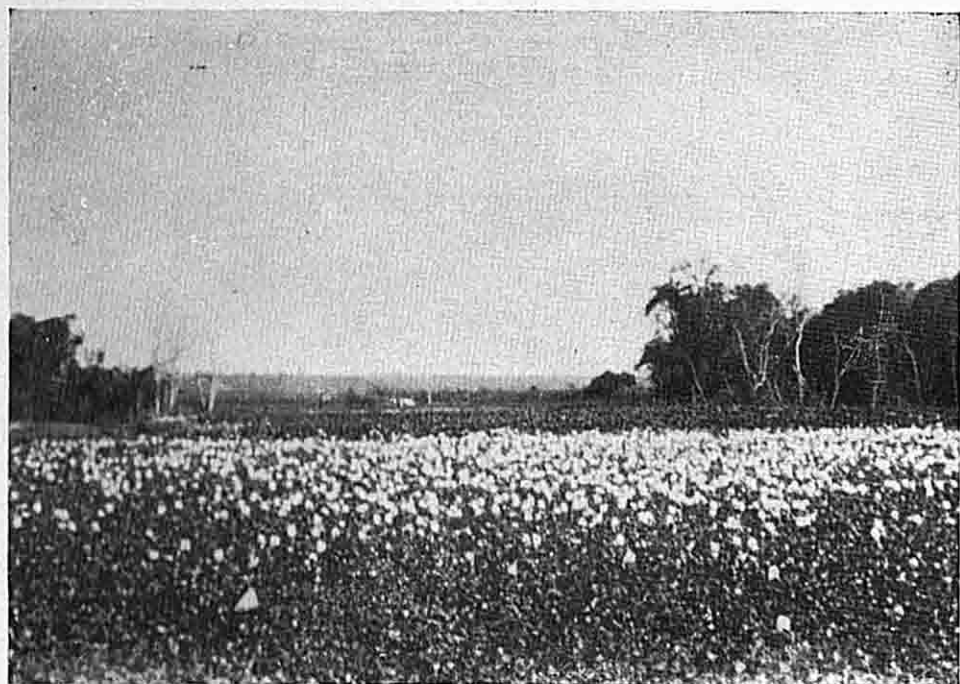
"Pastoril (ensaio)/24-XII-28."



"Atravessando à vela o Potengy/(Cascudinho) 30-XII-28."



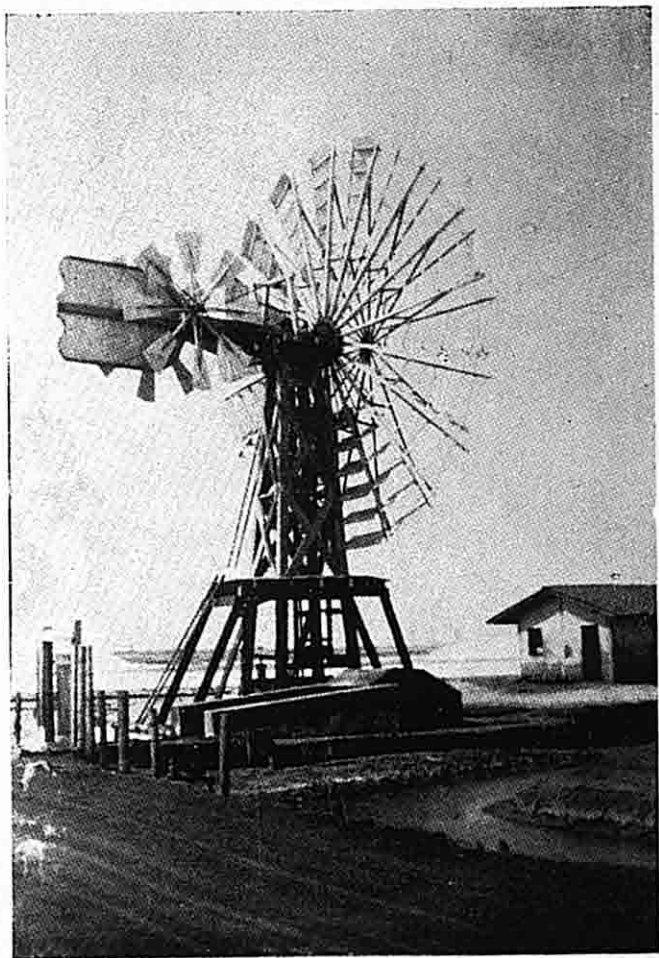
"Bom-Jardim/Chico Antô-nio e o acom-/panhador de-/le."



"Bom-Jardim/Lagoa florida."



"Cunhaú/rufnas da/capela."



"Macau/Salinas."



"Martins."

"Golaninha/Engenho de/bêsta"
 "Golaninha/Engenho de bêsta"
 "Golaninha/Porta do cemitério"

Sem legenda

"São José/Igreja"

"S. José/Intendência"

"S. José/Intendencia"

"São José de Mipibu/Intendencia e/
 Cadeia"

"Papari/Casa"

"Papari-/Igreja"

"Túmulo de/Nisla Floresta/R. G.
 do Norte"

9, 11-2 jan.: "Bom Jardim"

"Bom Jardim" (A)

"Bom Jardim"

9, 11-2 jan.: "Bom-Jardim" (A)

"Bom-Jardim" (A)

"Bom-Jardim/açude" (A)

"Bom-Jardim/açude" (A)

"Bom-Jardim/Algodão" (A)

"Bom-Jardim/Algodão"

"Bom-Jardim/Bagaceira"

"Bom-Jardim/Banguê ou padiola/
 transportando бага-/co de cana" (A)

"Bom-Jardim/Bols na garopa"

"Bom-Jardim/Burros transportando
 cana nos/cambitos"

"Bom-Jardim/Carnaubal e/açude" (A)

"Bom-Jardim/Carnaubal e/açude" (A)

"Bom-Jardim/Chico An-/tonio e o
 acom-/panhador de-/le"

"Bom-Jardim/Clovis e eu" (A)

"Bom-Jardim/Direita da casa"

"Bom-Jardim/Engenho" (A)

"Bom-Jardim/Lagoa florida" (A)

"Bom-Jardim/Luis Gonzaga de A.
 Lima/Genral. Frederico Cavalcanti/
 Anita Cavalcanti/Sofia Cabral de
 Mello/" (A)

"Bom-Jardim/a padiola"

"Chico Antonio" (A)

— Animal visto de lado

— Trabalhador

— Antônio Bento de Araújo
 Lima na porta

— Cemitério de Golaninha

— Igreja e palmeiras

— Lado do prédio

— Frente do prédio

— Lado do predio

— Casa e árvore

— Igreja e Cruzeiro

— M. de A. em Papari-túmulo

— Meninos e cavalos no enge-
 nho B-J da família de An-
 tonio Bento Araújo Lima —
 RGN

— Charrete

— Meninos e cavalos

— Meninos e cavalos

— Bois no pasto

— Boi e carnaúbas

— M. de A. de botas

— Carro de boi com fardo

— Idem-trabalhador em cima

— Bagaços e palmeiras

— Homens carregando a
 padiola

— Bols parados

— Fila de burrinhos

— Terra seca e 2 burrinhos

— Boi e carnaúba

— O cantador-"coqueiro"

— M. de A. a cavalo

— Casa-grande

— Bols e bagaço

— Flores

— Grupo a cavalo

— Padioleiros e bagaço

— Chico Antônio e seu ganzá

Sem legenda

"Jurubeba/o coqueiro/menino/Bom-Jardim"

Sem legenda

"Mano de Ant. Bento no carneiro"

"Primo de Ant. Bento no carneiro"

"Mano de Ant. Bento a cavalo"

"Priminha de Ant. Bento"

— Chico Antônio

— Garoto com ganzá

— Idem

— Menino e carneiro

— Garoto montado no carneiro

— Rapaz

— Menina

14 jan.: "Cunhaú/Engenho"

"Cunhaú/Fazendo farinha"

"Cunhaú/ruínas da/capela"

"Cunhaú/ruínas da/capela"

"Ruínas da/capella de/Cunhaú/
(interior)"

"Ruínas da/capella do/Cunhaú/
(exterior)"

— Engenho e cana

— Pessoas trabalhando

— Paredes de talpa

— Arcos e nichos vazios

— M. de A. e Antônio Bento e
outros

— Idem

14 jan.: "Penha/Cruzeiro"

"Penha/Igreja"

"Taboleiro/entre Golaninha/e Penha"

"Sertão/R. G. do Norte"

— Fotografado atrás de vidro
empoeirado, escrito: Mário

— Igreja

— Viajantes ao lado do Ford

— Mórro e vegetação

16 jan.: "Sertão/cerca de pedra"

— Pedras empilhadas cercando

18 jan.: "Macau"

"Macau"

"Macau/Embocadura/do rio Assú"

"Macau/Estrada prás/salinas"

"Macau/Sai na usina/Pereira Carneiro"

"Macau/Salinas" (A)

"Macau/Salinas"

"Macau/Salinas" (A)

"Macau/Salinas"

"Macau/Salinas"

— Praça

— Igreja

— Barcos parados

— Estrada de terra

— Mórro de sal: trabalhadores
e visitantes

— Cataventos-homens traba-
lhando

— Idem-outro ângulo

— Idem-outro ângulo

— O catavento

— Catavento visto de frente

19 jan.: "Assú"

"Assú/um casório"

"Vale do Assú" (A)

"Vale do Assú/Carnaúbas" (A)

"Augusto/Severo/Portão de/cemitério"

"Augusto Severo"

"Carne de sertão/mercado de/
Martins" (A)

— Igreja, Ford e comitiva

— Cortejo na rua

— Carnaúbas e Ford

— Estrada e carnaúbas

— Portão

— Igreja

— Carne de sol



"Ademar Vidal."

- Fazenda/Cruzeiro/Mulungu/
Est. Paraíba" (A)
Sem legenda

Sem legenda

Sem legenda

"Cabo Branco/Paraíba/Tambaú" (A)

5 fev.: "Anita Cavalcante/Dona Inah/
Lourdes e irmãs/General
Frederico/Cavalcante/"
Sem legenda (A)

Fev.: "Goyana/Pernambuco"
"Goyana/Pernambuco"
"Cícero Dias"
"Cícero no engenho/dele" (A)
"Cícero no engenho/dele" (A)
"Engenho Batateira"

Sem legenda

"Engenho de/Cícero Dias/Pernambuco"

"No engenho de/Cícero Dias/
Pernambuco/Fevereiro"

Sem legenda

Sem legenda

Sem legenda

Sem legenda

Sem legenda

Sem legenda

Fev.: "Ascenso no/domingo de/Carnaval/
Recife"

"Bairro do Recife/Recife"

"Capibaribe/Recife"

"Capibaribe"

"Casa do Recife"

"Casa de azule-/jo amarelo e
falan-/ças portugues/Recife"

"Praça do/Governo/Recife" (A)

"Recife(?)"

"Recife" (A)

"Recife"

— Menino e ganzá

— Menino da Fazenda Cruzeiro-
Mulungu

— Meninos e ganzá — Fazenda
Cruzeiro

— Idem

— Prala e rancho

— M. de A. e o grupo

— Idem

— Igreja-fachada

— Igreja-lado e torres

— Cícero Dias deitado

— Cícero Dias e palmeira

— Cícero Dias e a paisagem

— Engenho de Cícero Dias —
Pernambuco

— Engenho Batateira

— Canavial

— Cícero Dias e grupo

— Engenho Batateira: casa e
visitantes

— Idem: M. de A., Cícero Dias,
José Américo de Almeida e
outros

— Engenho Batateira: canaviais

— Idem

— Idem-trem

— Idem-trabalhadores da cana

— Ascenso Ferreira fantasiado

— Ponte e casas

— Prédios à beira-rio

— Vegetação à beira-rio

— Casa colonial

— Casa colonial

— Praça com palmeiras

— Igreja

— Ponte e bonde

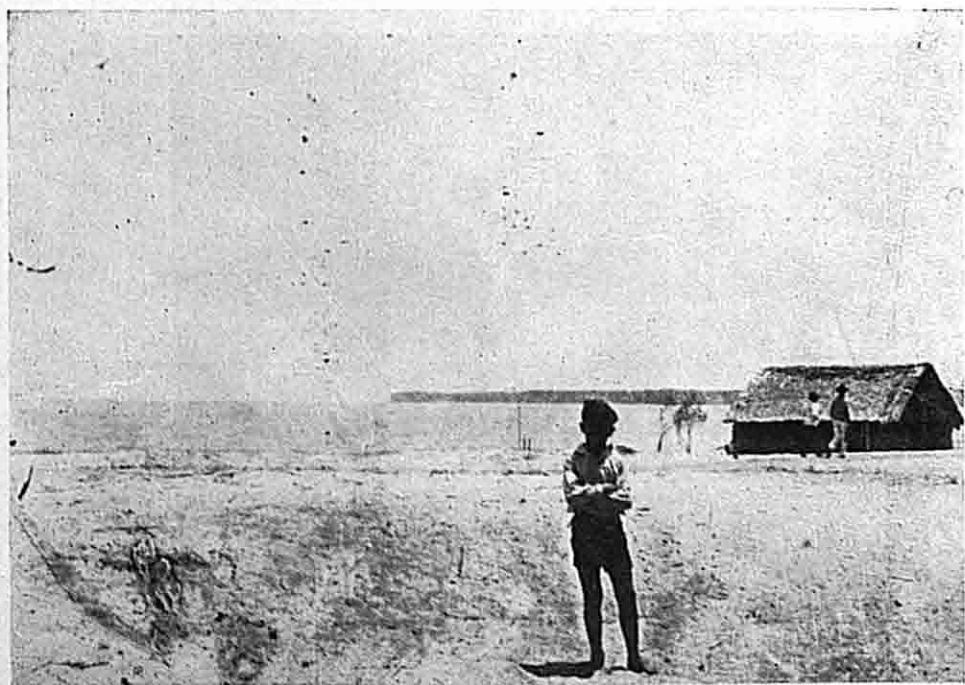
— Prédios à beira-rio



"Ademar Vidal."



Sem legenda: Convento de São Francisco — João Pessoa



"Cabo Branco/Paratibo/Tambaú."



"Cicero Dias/Fev. 1929."



"Lins do Rego e/Aluisio Branco/Maceió/Fev. 1929."

"Recife/Rua Nova/(lirado da/ minha janela/do Hotel Gloria"	— Rua e bonde
"Rua Nova/Recife/da minha janela de hotel"	— Rua
"Catedral/Olinda/(na frente o/ José Pinto)"	— Catedral
"Olinda" (A)	— Sobrados e palmeiras
"Olinda" (A)	— Vista do alto
"Olinda"	— Alameda de palmeiras
"Olinda" (A)	— Igreja no môrro-casas
"Olinda"	— Rua
Olinda/Igreja de S. Bento"	— Igreja e palmeiras
"S. Francisco/Olinda"	— Sobrado e igreja
"S. Francisco/Olinda"	— Igreja e convento
"Maceió"	— Navios
"Lins do Rego e/Aluisio Branco/ Maceió" (A)	— José Lins do Rêgo e Aluisio Branco
"Maceió"	— Mar e velas ao longe
"Maceió"	— Idem
"Maceió"	— Barco a vela
"Baía"	— Mar
"Baía"	— Navio afundado
"Baía"	— Rua
"Baía/Claustro da/Ordem Terceira	
Fev.: "Baía/Claustro da/Ordem Terceira de S. Francisco"	— Caastro
"Claustro de S. Francisco/Baía"	— Cláustro, pátio interno do convento
"Baía/Pátio da/O. 3.ª de S. Francisco/"	— Claustro e torre
"Negro baiano/Baía" (A)	— Negro de palheta
"Preta Baiana/Baía" (A)	— Traje de baiana
"Costas brasileiras"	— Navio
"Costas do/Rio"	— Mar e navio
"Costas do Rio/de Janeiro" (A)	— Idem

NOTAS

1. A viagem ao Norte não é a primeira caravana de São Paulo, pois em 1924 já houvera a viagem de «descoberta do Brasil». Desta participaram: Mário de Andrade, D. Olívia G. Penteado, Oswald de Andrade e seu filho Nonê (Oswald de Andrade F.), René Thiollier, Tarsila do Amaral, Blaise Cendrars e Paulo Prado.
2. BANDEIRA, Manuel, ed. — *Cartas a Manuel Bandeira*, Rio de Janeiro, Ed. Ouro, (1965), p. 210. Carta datada de São Paulo, 6 abr., 1927.
3. IDEM — Op. cit. p. 215. Carta datada de São Paulo, 30 ago., 1927.
4. ANDRADE, Mário de — Trombeta. Originais manuscritos, IEB-USP.
5. CASTELLO-BRANCO, Carlos Heitor — *Macunaima e a viagem grandota*, São Paulo, Quatro Artes, 1970, p. 92. Carta de M. de A. datada de São Paulo, 2 nov., 1929.

6. BANDEIRA, Manuel, ed. — Op. cit. p. 269. Carta datada de Natal, 1.º jan., 1929.
7. CASTELLO-BRANCO, Carlos Heitor — Op. cit. p. 76. Carta de M. de A. a Sérgio Olindense, datada de São Paulo, 31 mai., 1929.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Mário de — O turista aprendiz. 1927/1943. Originals. IEB-USP.
IDEM — O turista aprendiz. *Diário Nacional*, São Paulo, dez., 1928, mar., 1929. Série completa.
IDEM — Trombeta. Originals. IEB-USP.
IDEM — Viagens ao Norte e ao Nordeste. (Fotografias) IEB-USP.
BANDEIRA, Manuel, ed. — *Cartas a Manuel Bandeira*. Rio de Janeiro, Ed. Ouro, (1965).
CASTELLO-BRANCO, Carlos Heitor — *Macunaima e a viagem grandota*. São Paulo, Quatro Artes, 1970.
MELLO, Barão Homem de & MELLO, Francisco Homem de — *Atlas do Brasil*. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1909.
LIMA, Yone Soares de — *Viagens Etnográficas*. 1971 (Mapas com itinerários).